

A composite image featuring two women. On the left, a woman with light skin and dark hair is shown in profile, resting her chin on her hand. On the right, a woman with dark hair is wearing a white, featureless mask, with her hand near her face. The background is dark and moody.

*As duas
faces do
amor*

*Fabiane
Lopes*



PERIGOSAS



PERIGOSAS

Agradecimentos:

Aos meus queridos leitores amigos e aos meus amigos autores. Graças ao incentivo de vocês, posso ter mais uma realização: outra obra lançada.

Também agradeço a Maria Clara e a Beth Rodrigues, amigas que me ajudaram na concretização dessa obra.

Agradeço ainda pelas autoras que me aceitaram como fã e amiga e que me inspiram a acreditar que em algum dia teremos um reconhecimento justo em nosso meio. Obrigada Júlia Fernandes, Olívia Molinari, April kroes, Grazi Fontes, Ana Paula Menezes, Michelle Paranhos e várias outras.

E a minha querida beta Janaína Nascimento, que foi a primeira a ler e se entusiasmar com a trama, mais até do que eu!

"Coragem não é a ausência do medo, mas a decisão que algo é mais importante que o medo. O corajoso pode não viver para sempre, mas o cauteloso nunca vive plenamente."

(Os diários da Princesa - Meg Cabot)



“Quando você permite que uma dúvida encha a sua mente, ocorrem várias seguidas, uma após a outra, porque você permitiu que elas entrassem. A dúvida não pode entrar você deve descartá-la ai surgimento dela.”

(Rhonda Byrne)



Sinopse:

É impossível manter sua vida nos trilhos, plena, paz e sossego quando você tem uma irmã que vive lhe trazendo problemas. Amanda sempre tentou fazer tudo certo, uma boa menina, mas desde que se lembra Vitória, sua irmã se mete em furadas e tudo sobra pra ela.

Na esperança de um pouco de paz, ela muda de cidade, constrói a vida, e não bastasse toda bagunça que sua vida sempre fora, Amanda tenta manter tudo minimamente sobre controle, mas não consegue fazer isso quando esses malditos apagões acontecem, e a deixam por horas ou até dias sem lembrar o que aconteceu. E adivinhem só quem coincidentemente está sempre por perto, com sua aura maligna como que se sua presença pudesse contaminar o tempo, o clima e até transformar a luz em escuridão? Certo, Vitória.

Amanda então conhece Gabriel, psicólogo e psiquiatra brilhantemente atraente, ele é como um raio de sol, trazendo luz a ela, a partir do momento que ela o permite fazer parte de sua vida. O rapaz percebe que há algo errado com sua garota, ao encontrar antidepressivos no armário dela, mas resolve dá-la o espaço necessário que ela precisa pra se abrir quando assim desejar, enquanto isso conversa com o médico que a acompanha em check-ups da empresa e fica ainda mais intrigado.

Com o pai de Amanda morto, a mãe que abandonara o lar, e o psiquiatra acidentalmente morto, Vitória era sua única família, e Amanda não a queria por perto.

Esses conflitos e a tentativa de diagnóstico para a sua aflição parecem afetar diretamente sua vida e pôr em risco sua relação com Gabriel.

Será que tudo que ela construiu se ruirá com a presença inquietante de sua irmã e revelações do passado?

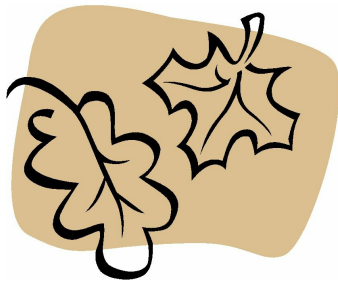
Na obra, a autora nos leva a um ponto pouco explorado da mente humana. O que somos inconscientemente capazes de fazer para lidar com o extremo de nossos traumas e diferentes situações da vida?

E como somos enxergados, mediante ao que fizemos ou foi feito conosco. Embarque nessa trama, sobre violência sexual, transtornos, e limites.

(Feita por Janaína Nascimento)

PERIGOSAS

Amanda



Acordo sobressaltada e olho para o relógio no criado mudo. São três e meia da manhã e sequer lembro de que horas fui dormir ontem. Na realidade, não lembro nem que fui deitar e menos ainda com a roupa de trabalho. Detesto quando isso acontece, porque sei que provavelmente foi o remédio que tomo para as constantes dores de cabeça. Ele me faz desmaiar de forma que não me lembro de nada quando acordo. Ao lado do relógio, está o vidro ainda aberto do medicamento como se para confirmar minhas suspeitas. Levanto ainda com um pouco de tontura, não sei se de fato pelo remédio ou de sono, afinal ainda é cedo. No caminho para o banheiro, acabo por chutar o pé da cama e concluo o percurso pulando como um saci devido ter acertado o dedo mindinho. Devido à dor, acabo despertando totalmente e resolvo tomar um banho. Tomo uma ducha morna bem relaxante e me enrolo com a toalha felpuda de cor amarela que coloquei no banheiro faz dois dias eu acho. Dirijo-me ao meu guarda roupas e examino minhas roupas simples e discretas que são exatamente o que gosto de usar e escolho um modelo de vestido de algodão com alças finas e de comprimento um pouco abaixo dos joelhos. Como os meus cabelos ainda estão molhados, enrolo-os na toalha por mais um tempo e caminho desta forma até a cozinha.

Por se tratar de um dia de sábado, não preciso trabalhar, mas o hábito do café fresco e forte de manhã já se tornou automático e o repito todos os dias sem exceção. Já aproveitando o fato de ter percebido que o pó de café está acabando, resolvo fazer uma lista de compras e vou anotando os itens conforme verifico a necessidade. Após terminar, leio-a para verificar se falta algo e me assusto com o que leio.



Meu Deus! Eu realmente estou perturbada e esse remédio esta me fazendo mal. Não faz tanto tempo assim desde a última vez! Tento me lembrar de quando foi exatamente e me surpreendo por não lembrar. Sei que já faz quase um ano ou faz um ano que terminei o último relacionamento e como não tenho relações casuais, nada fiz desde então. Parece que essa culpa o remédio não pode levar e realmente a falta de sexo esta fazendo mal a minha mente. Paciência! Não há o que fazer nesse sentido por enquanto. Depois de riscar as duas palavras extras na lista, termino meu café e pego a bolsa com o dinheiro, a chave do carro que esta estranhamente jogada na mesa de centro na sala e não no porta chaves, a lista e me encaminho ao supermercado. Ainda bem que esse funciona 24 horas e não preciso me preocupar com a hora. Dirijo tranqüila durante o curto trajeto. Sempre considerei uma terapia o ato de fazer compras e me sinto muito bem a executando, vou olhando os produtos com cuidado e acabo pegando alguns itens a mais do que anotei.

Óbvio que o que foi riscado, não é encontrado no mercado, mas sei que faço ótimas aquisições. Noto, porém que um homem me observa atentamente e seu olhar começa a me incomodar, ele parece que consegue ver através de minhas roupas e isso não me agrada. Rapidamente, pago as compras com meu cartão e depois de pegar minhas sacolas, caminho depressa para o carro. Assim que termino de colocar as compras na porta malas e o fecho, me deparo com o homem encostado em meu carro e dou um pulo porque me assusto com sua presença. Ele logo diz:

— Desculpe! Não queria assustá-la Vitória!

— Deve estar me confundindo, não me chamo Vitória! — respondo nervosa

— Como assim? Foi esse nome que me deu semana passada quando nos encontramos na boate.

— Boate? Com certeza esta enganado! Não frequento boates.

O homem não parece se dá por vencido e se aproxima com um risinho debochado e diz:

— O que esta havendo? Não pode ter esquecido a noite que tivemos... Você gritou de prazer enquanto eu metia em você!

— Se você não se afastar, vou gritar!

Nesse momento, a garota do caixa se aproxima correndo e diz:

— Srta Amanda? Esqueceu seu cartão!

Pego o cartão com a mão trêmula e ela ao perceber meu nervosismo, questiona olhando para o estranho comigo.

— Esta tudo bem senhorita?

Olho para ela com aflição e minha voz quase não sai de nervoso.

— Esse senhor parece que me confundiu com outra pessoa e me assustou. Mas, tudo bem!

Falo isso ao mesmo tempo em que me coloco dentro do carro, agradecendo aos céus pela interrupção da caixa do supermercado. Ligo o carro, dou partida e agradeço a entrega de meu cartão enquanto fujo do louco

que parecia ter a intenção de me atacar.

Em casa, com mais calma e longe do homem, consigo pensar com clareza. Ele me chamou de Vitória! Não sabia que ela estava de volta e já faz algum tempo que não vejo ou tenho notícias de minha irmã. Não nos vemos muito já que desde crianças não tivemos uma convivência fácil. Ela sempre era a causadora de meus problemas, levada e um tanto abusada, praticava vários delitos e eu sempre era a castigada e levava a fama de seus pecados. Lembro vagamente de minha infância, mas sei que em todos os seus delitos, não houve um em que eu não levasse a culpa. Deixei os pensamentos sobre minha irmã de lado e me pus a prepara o almoço.

Coloquei Everybody Hurts de R.E.M para tocar e comecei meu trabalho.

Abri os olhos e a televisão estava ligada com algum programa de auditório passando e eu não fazia idéia de ter ligado a TV, de ter desligado o som, de ter almoçado ou de qualquer outra coisa. Levantei-me do sofá onde estava deitada e percebi que usava camisola, perto do sofá onde estava deitada antes, encontrava-se o par de pantufas que eu deveria ter usado e os calcei. Fui até a cozinha e verifiquei que tudo estava limpo e arrumado.

Abri a geladeira e vislumbrei um prato com a macarronada que comecei a preparar para o almoço e não me recordava de ter terminado, envolto em papel filme. Estava faminta por isso, peguei o prato e depois de tirar o papel filme, pus no microondas para esquentar. Fui até o quarto e olhando para a cabeceira da cama, segui até o criado mudo e me sobressaltei ao verificar a data e a hora que indicavam no relógio.

Eram oito horas da noite e de domingo. Não me lembro de nada que fiz desde antes do almoço de sábado. Eu devia estar realmente cansada para ter dormido tanto! Mas, não tinha planos para fazer nada demais, então foi até bom que descansei. Começaria a semana renovada!

Retornei a cozinha, peguei meu prato no microondas, talher na gaveta e um copo no armário. Peguei a jarra na geladeira e enchi meu copo com o líquido que ao experimentar percebi ser suco de laranja. Não me lembrava de ter feito então tive que provar para saber do que se tratava. Quando terminei a

refeição, reparei na existência de um bilhete na mesa de centro, então o peguei e li.

*Estive aqui para te ver, mas ao que parece
você estava exausta demais para me receber.*

Vitória.

Então ela realmente apareceu! Agora já sei quem é a responsável pelo tarado do supermercado. Só espero não ter mais problemas como esse por causa da louca desvairada da minha irmã. Não posso, porém parar para pensar muito em Vitória, já que tenho que preparar tudo para o início de mais uma semana de trabalho.

Comecei separando a roupa a deixando encima da cadeira simetricamente arrumada e aos pés dela, os sapatos lado a lado corretamente. Antes de me deitar novamente, verifiquei o gás, o ferro de passar roupas, as janelas e as portas três vezes para ter certeza de tudo estar certo e arrumei os copos e os pratos no armário da cozinha na ordem correta. Passei um pano no fogão apesar de estar limpo e lavei as mãos. Estava quase dormindo, quando recordei que havia me esquecido de verificar o forno. Retornei para a cozinha e só após certificar-me de que estava desligado, voltei para o quarto e

adormeci rapidamente.

Acordei com o som do alarme e segui para meu ritual matinal com o café da manhã. Tomei um banho e me vesti, passei um batom cor de boca que gosto para finalizar o visual e me encaminhei para o trabalho. Nunca fui popular com os meninos da escola e isso não mudou depois de me tornar adulta, de forma que no meu trabalho fico deslocada na maior parte das vezes. Não possuo amigos íntimos e meu relacionamento com as pessoas se resume a responder um cumprimento quando ele acontece.

Chegando a minha mesa, já fico chateada e meu dia não começa bem devido constatar que alguém mexeu em meus pertences. Sei exatamente como deixei a coluna de lápis e no momento ela não está alinhada como deveria estar. Antes mesmo de ligar o computador, concerto a coluna a deixando perfeitamente como deveria. Tenho três tarefas para entregar no decorrer da semana e por isso, começo imediatamente o trabalho.

Trabalho em uma editora e todos tem prazos para cumprir, mas sinto que não estou executando os meus corretamente. Quando olho para o relógio novamente, ele já marca meio dia e preciso parar para almoçar. Como se confirmasse à hora, meu estômago ronca de fome. Salvo o documento em que estou trabalhando, desligo o computador e me dirijo ao restaurante do outro lado da rua.

Sentada em uma mesa no fundo do local, faço meu pedido para a garçonete que anota com rapidez e segue para a cozinha. Aproveito para pegar o jornal que encontrei encima da mesa assim que cheguei provavelmente deixado pelo cliente anterior, e começo a folhear. Notícias terríveis são verificadas em cada parte e me deparo com uma que me faz fixar a atenção.

Um caso de prisão de um suspeito de estupro de uma menina de apenas um ano e oito meses. O homem em questão é vizinho da vítima e sofre de esquizofrenia.

Conforme leio a notícia, vou ficando com ódio mortal do sujeito e me pergunto como pode um animal desses ter direito a vida? Revolta-me de tal forma que abandono o jornal com violência no banco ao lado e acabo sem querer atraindo olhares assustados de alguns clientes do restaurante. Entre

eles, um homem muito bonito de olhos de um azul tão intenso que poderia me perder nele.

Ele percebe meu semblante envergonhado e me devolve um sorriso terno. A garçonete retorna com meu pedido e interrompe nosso contato visual. Faço minha refeição silenciosamente, tentando não ser notada novamente e rapidamente termino. Pago a conta e saio apressada para retornar ao trabalho.

No fim do dia, só consegui terminar uma das tarefas porque precisei refazê-la oito vezes e ainda assim, não fiquei satisfeita com o resultado, porém não tenho mais tempo e algo necessita ser entregue. Meu chefe vive reclamando de que não consigo cumprir os prazos, mas prefiro atrasar a entregar algo fora dos padrões e é exatamente por esse motivo que não me sinto bem com o que estou fazendo agora. Encerro meu expediente e vou para casa.

Envolta com meus pensamentos, faço o percurso mecanicamente e só percebo que cheguei, quando entro com o carro na garagem de casa. Sinto-me angustiada pelo péssimo trabalho que tive que entregar e parece que meu cansaço não é justo, já que não executei minha tarefa com qualidade. Resolvo então, tomar um banho para relaxar a mente e demoro mais de meia hora e ainda assim não me sinto melhor.

Assim que chego à sala, me deparo com a figura sentada no sofá com posse de dona da casa. Lembro-me de ter ativado o alarme e trancado as portas antes de ir para o banheiro e por isso sou obrigada a perguntar:

— Como entrou aqui?

Ela levanta com cara de poucos amigos e diz com um tom calmo e irônico como é sua marca registrada:

— Oi irmã, que saudades! Como você esta?

— Oi! Estou bem ou estava até te encontrar aqui na minha sala. Como entrou aqui?

— Da mesma forma que você, pela porta. — responde de forma irônica

— Olha tudo bem que faz tempo que não nos vemos e tal, mas o que você faz aqui?

— Sempre estou próxima de você, você é que não percebe!

— Não me respondeu ainda! O que faz aqui?

— Vim para te ver e saber se esta tudo bem. Percebo que cheguei em uma má hora, você esta péssima! Trabalha naquela editora sem graça ainda não é?

— Como sabe que trabalho em uma editora? Da última vez em que estivemos juntas, foi no consultório do Dr. Leandro há alguns anos e não trabalhava lá ainda.

— Como disse, estou sempre próxima de você. E nem me lembre daquele chato, ele morreu não foi?

— Sim. Logo depois de nosso encontro, acho que na mesma semana.

— Que pena! Ele parecia ser bom no que fazia, apesar de não ter te ajudado em nada.

— Ele mal teve tempo para isso! Tivemos só duas consultas e em uma você estava lá. Mas, voltando a nós duas, eu tive um dia cheio e estou cansada. Se não se importa, de voltar outro dia, eu agradeço!

— Tudo bem, sua chata, estou indo!

Não escuto nem o final da frase e me viro para ir a cozinha pegar um copo d'água. Quando retorno para a sala, ela não se encontra mais. Verifico o alarme e percebo que esta ligado e acionado, mas ao que parece, não funciona como deveria. Vou ter que ligar para o técnico e comunicar que houve falha.

Verificando a porta, vejo que esta trancada e começo a achar que a maluca de minha irmã fez a cópia de minha chave de alguma forma. Outra providência será trocar a fechadura o quanto antes.

No dia seguinte, assim que chego ao estacionamento da editora, o rapaz de olhos azuis do restaurante, acena para mim. Aceno de volta, mas não consigo entender de onde ele me conhece ou o porquê ele esta tentando ser simpático comigo. Será que ele trabalha aqui? É provavelmente é isso! Trabalhamos juntos e ele me cumprimentou por educação e hábito e eu retribuí da mesma maneira.

Começo mais um dia de trabalho e com isso, minha segunda tarefa que devo entregar até o final da semana e me dedico ao dever. Paro somente na hora do almoço e novamente vou ao restaurante e me sento no mesmo lugar de ontem. Quando já estou na metade do meu almoço, vejo o moreno misterioso entrar e quando nossos olhares se encontram, ele sorri. E que sorriso! Não é um simples sorriso, é algo que transmite paz, doçura e certa tranquilidade. Perco-me nele em alguns instantes, não bastasse os olhos intensos, agora o sorriso arrebatador, parece surreal! Desperto quando percebo que a garçonete está se engraçando para ele e resolvo ir embora antes de descobrir o desfecho dessa história, afinal não é da minha conta. Quando já estou na porta, novamente o bonitão me olha e quase tropeço em meus pés, sou mesmo um desastre!

Depois de encerrar o expediente, resolvo que não farei janta hoje e caminho em direção a adega próxima dali para escolher um bom vinho para acompanhar a pizza que vou pedir mais tarde. Perdida em tantas opções, não percebo a aproximação de alguém e ao me virar, quase derrubo a garrafa que escolhi. Quando me recomponho, levanto a cabeça já sussurrando um “me desculpe” e qual não é minha surpresa ao encarar os olhos azuis do misterioso homem que apenas diz:

— Vinho francês, Sauvignon Blanc, maravilhosa safra essa! Se pretender impressionar, vai conseguir!

— Na realidade, não é minha intenção. Pensei apenas em harmonizar com a pizza. — respondo de forma educada e calma

— Teria que ser uma leve com toque herbáceo.

— Sim, é de rúcula.

— Então sua escolha foi perfeita! Chamo-me Gabriel.

— Prazer, sou Amanda. Esta me seguindo Gabriel?

Sorrindo, ele responde:

— Não! Vim escolher um vinho para hoje mesmo que minha companhia não seja tão agradável.

— Não se preocupe! A minha também não é, afinal estarei sozinha.

— Difícil imaginar uma mulher tão bela e encantadora sozinha para apreciar um bom vinho.

Ruborizo na hora, ele sabe como usar as palavras.

— Obrigado pelo elogio. Mas, ao que parece não devo ser tão encantadora assim já que o ritual se estende há pelo menos um ano. Mas, você trabalha na editora? Encontramo-nos duas vezes no restaurante e hoje de manhã no estacionamento.

— Tenho um consultório aqui perto, mas faço alguns serviços particulares na editora. Sou médico.

— Que bom! Então não se trata de perseguição, é apenas coincidência, fico aliviada!

Falo isso sorrindo para que ele perceba que se trata de uma brincadeira.

— Fico feliz que te deixei aliviada e não chame a polícia no próximo encontro. Assim quem sabe, podemos almoçar juntos na próxima?

— Por que não? Sempre almoço ao meio dia e no mesmo lugar.

— E sempre sozinha?

— Como eu disse, não devo ser tão encantadora assim!

— Tirarei minhas próprias conclusões, te vejo amanhã!

— Até amanhã!

De volta ao carro, revejo a cena na adega em minha mente e quase não me reconheço quando me lembro de minhas respostas e fico pensando como consegui conversar com aquele anjo sem gaguejar ou ficar nervosa. Mas, fiquei até um pouco orgulhosa de meu comportamento, afinal não pareci idiota e ainda garanti uma companhia agradável para o almoço de amanhã. Ele realmente é muito bonito, interessante e simpático. Não faço idéia do que um homem como esse poderia querer com alguém como eu. Termina a noite com o vinho, a pizza e o sofá de companhias, mas com o pensamento nos céus com um anjo chamado Gabriel.

Na hora do almoço do dia seguinte, diferente do meu habitual

comportamento, não consigo organizar as coisas como deveria. Minha mesa esta uma bagunça e percebo alguns tremores leves em minhas mãos. Também estou com uma leve dor de cabeça e presumo ser de nervosismo, afinal vou encontrar aquele gato novamente.

Vou ao banheiro, jogo um pouco de água gelada no rosto e na nuca e respiro fundo algumas vezes para me acalmar. Depois disso, resolvo encarar o fato e vou para o restaurante.

Assim que passo pela porta, encontro Gabriel sentado no meu lugar de costume e sigo até ele. Ele levanta para me receber, me dá dois beijinhos no rosto, um de cada lado e me indica o lugar para me sentar de frente para ele. A hora do almoço transcorre de forma agradável, conversamos sobre vários assuntos e percebo que não fico nervosa ou preocupada quando estamos juntos. Tudo é normal e fácil, parece que o conheço há anos apesar de ser apenas a segunda vez que nos falamos.

Ele pergunta sobre meu trabalho e consigo falar com tranquilidade sobre o quanto me senti frustrada com a entrega do documento mal feito e da maneira que gosto de trabalhar. Ele parece interessado em tudo que falo sobre meus gostos musicais e livros que aprecio, até identificamos gostos parecidos como Orgulho e preconceito, O melhor de mim e Morte no Nilo. O tempo passa e já estou quase vinte minutos atrasada e sou obrigada a me despedir, foi um almoço muito prazeroso. Trocamos números de telefone e retorno para o trabalho.

No final do dia, já em casa deitada no sofá após o banho, me pego pensando várias coisas ao mesmo tempo sobre meu encontro de mais cedo. Será que ele realmente gostou de mim? Será que esta fingindo somente para me levar para a cama como todos os homens fazem? Será que seu nome é esse mesmo? Será que é casado e mentiu em ser solteiro? Ele pode ser casado, ter filhos, ter mentido sobre a profissão e até mesmo sobre o nome para me enganar... Todos esses pensamentos me deixam esgotada e apago rapidamente.

Acordo com o barulho do despertador, acusando ser meio dia. Olho ao meu redor e percebo que estou em meu trabalho, com minha mesa

impecavelmente arrumada e o documento finalizado e sendo enviado, mas não me lembro de ter feito. Como posso ter vindo trabalhar e ter terminado minha tarefa se estava dormindo? Começo a pensar sobre os efeitos colaterais do remédio para dores de cabeça e não me lembro de ter lido sobre amnésia curta na bula. Preciso marcar consulta com um médico e solicitar um novo medicamento. Agora, não posso sequer saber se realmente fiz tudo corretamente, mas sinto alívio ao saber que ao menos me vesti decentemente de manhã.

Recebo um e-mail da diretoria, informando que devido à troca de médico da empresa, seremos avaliados pelo atual em datas que receberemos para os exames periódicos. Nem dou atenção já que o anterior sequer perguntou alguma coisa no admissional e periódico que fiz, somente entregava as vias e recolhia as assinaturas. Não lembro sequer o nome dele.

Novamente encontro com Gabriel no almoço e essa rotina se estende por duas semanas inteiras. Tive alguns apagões, mas nada muito sério, porém estou realmente preocupada com o efeito desse medicamento e procuro na internet por um profissional próximo ao meu local de trabalho que atenda ao meu plano de saúde para me orientar. Após preencher a solicitação, sou informada que receberei um contato para informar o local e o horário para a consulta solicitada.

Tive mais um encontro com minha irmã quando chegava a casa e a lembrança de trocar a fechadura e o alarme me surgem. Então, depois de marcar, o técnico comparece até minha casa e mesmo constatando que o aparelho funcionava perfeitamente, efetuou a troca depois que lhe informei a falha.

O chaveiro também trocou a fechadura da porta e me entregou as chaves novas, me deixando tranquila já que agora ela não tinha como entrar aqui.

Fiquei relaxada durante um tempo e estava quase adormecendo no sofá diante da TV, quando meu celular apitou informando o recebimento de mensagem. Estiquei-me para pegar o aparelho e um pequeno sorriso se formou em meus lábios ao ver a mensagem.

Sinto falta de conversar com você!

Podemos marcar para nos vermos hoje à noite?

Gabriel.

Penso na possibilidade, mas não quero sair de casa, resolvo então convidá-lo para vir aqui em casa. Depois de combinarmos, passo meu endereço e ele fala que trará vinho e pizza. Tenho somente duas horas até que ele chegue então começo verificando rapidamente a casa.

Não tenho tempo para uma faxina, mas preciso deixar as coisas organizadas. Passo um pano em toda a bancada da cozinha, no fogão e nos móveis. Arrumo as almofadas da sala, estico os lençóis da cama e espiro um bom ar em toda a casa.

Depois de deixar a casa razoavelmente arrumada, separei a sandália de salto baixo preta e um vestido que não lembro nem de ter comprado e que encontrei no fundo do armário. Era um pouco chamativo, mas resolvi que iria usá-lo já que estaria em casa. Tomei um banho, hidratei minha pele, sequei meu cabelo e os preendi no alto deixando alguns cachos soltos propositalmente. Vesti-me e me encarei no espelho.

Quase não me reconheci a me ver refletida no espelho, o modelo possui um decote até a metade da barriga que valorizava muito meus seios e as costas ficavam nuas. Pensei em tirar, mas uma voz dentro de mim, dizia que eu estava bonita e não devia ter medo de nada, aquele não era meu pai, e sim

um amigo. Afastei qualquer pensamento ou lembrança que pudesse ter do homem que chamava de pai. Passei então um batom clarinho, quase um brilho labial e quando ia me trocar devido novamente me sentir vulgar, ouvi a campainha tocar. Desci as escadas, verifiquei quem era e após destravar o alarme, abri a porta.

Ele estava com um lindo buquê de girassóis, uma garrafa de vinho e uma embalagem de pizza. Primeiramente, minha mente devassa me atropelou com pensamentos envolvendo nós dois e nenhuma roupa, mas tentei me recompor apesar de ter corado com certeza. Ajudei-o a entrar pegando o vinho, e assim que verifiquei o rótulo, disse:

— Sauvignon Blanc? Se pretender impressionar, vai conseguir!

— Usando minhas palavras contra mim? Isso é covardia! Mas, precisava harmonizar com a pizza.

— Deixe-me adivinhar... Seria de rúcula?

— Eu confesso! Não queria errar e como sei que gosta desse sabor, achei melhor não arriscar.

— Sua escolha foi perfeita! Vou fechar a porta, pode pegar as taças no armário e o saca rolhas na terceira gaveta?

— Tudo bem!

Fechei a porta, ativei o alarme novamente e voltei para a cozinha, onde o deixei e o encontrei colocando o vinho nas taças. Fui até o armário, peguei dois pratos e na gaveta, os talheres e coloquei tudo na bancada. Ele veio em minha direção, me ofereceu uma das taças, olhou para meus olhos e sem desviar, brindou comigo. Antes mesmo de dar um gole na bebida, ele disse:

— Você esta simplesmente deslumbrante!

— Obrigado! —disse apenas.

Ele então se virou, pegou o buquê e me deu.

— Trouxe para você! Eles me fazem lembrar você, acredito que seja porque enxergo em você a vivacidade e a alegria.

— Eles são lindos! Obrigada mais uma vez! Existe algum significado oculto para ele? Digo, conhece algo sobre a origem? É que amo as flores e me interesse sobre os significados.

— Você esta com sorte porque por acaso, pesquisei sobre isso e li uma lenda muito bonita, quer ouvir?

— Sim, por favor!

— Fala de um amor sofrido... “Clitia era uma jovem ninfa apaixonada pelo deus do Sol, todos os dias o observava enquanto ele dirigia sua carruagem de fogo. Helio lisonjeado por tanto amor, depois de ter seduzido a jovem, a abandonou e escolheu ficar com sua irmã. Clitia estava tão desesperada que chorou durante nove dias inteiros em um campo enquanto continuava a observar o deus do Sol viajando na sua carruagem.

A lenda diz que o corpo da ninfa lentamente tornou-se endurecido, transformando-se em uma haste fina, mas resistente, com os pés aderentes ao chão enquanto o cabelo se tornava amarelo. “Clitia tornou-se um girassol que continua a seguir o seu amor.”

— Realmente é sofrido, mas é uma linda história!— ajuntei.

Sentamos então, nos banquinhos da bancada e comemos a pizza e saboreamos o vinho. Conversamos sobre vários assuntos e foi muito fácil, já que me sentia muito bem ao seu lado. Notei que em algumas vezes, seus olhos pousavam em meus lábios ou em meu decote, mas ele logo se recompunha como se lutasse com o que sentia ou queria. Eu realmente gostaria de sentir seus lábios em minha boca e até em meu corpo, mas não iria tomar iniciativa. Assim que terminamos a pizza e o vinho, ele falou:

— Se eu fosse mais esperto, teria trago duas garrafas. Então, acho que já vou indo.

— Não precisa ir embora agora se não desejar! E eu tenho mais uma garrafa dessas na pequena adega que tenho no porão. — completei com voz firme.

— Eu adoraria ficar mais um pouco.

— Vou buscar o vinho e você pode ir até a sala e selecionar um filme ou uma música para nós. Podemos beber lá agora!

— Ótima idéia!

Fui até a pequena adega que fiz ao comprar e me mudar para a casa. Era realmente um porão para os antigos proprietários, mas descartei rapidamente a possibilidade de ter algo que sempre achei típico de filmes de terror e que me assustava completamente. Peguei o vinho e ao chegar à sala, ele me aguardava com as taças e o saca rolhas. Ao fundo, ouvia-se a música que identifiquei imediatamente como Take it slow do The Jam e gostei. Sentei no tapete da sala e tirei as sandálias, enquanto ele abria o vinho e logo que o fez e serviu nas taças, sentou-se ao meu lado.

— Tire os sapatos, ficará mais a vontade! —eu disse.

Ele sorriu e eu quase desfaleci com o sorriso brilhante e perfeito daquele homem que não poderia considerar um anjo em hipótese alguma nesse momento. Ele me tentava de formas e minha mente trabalhava em imagens nada angelicais de nós dois. Acompanhei seus movimentos, tirando os sapatos e as meias, colocando próxima a porta e voltando para se sentar ao meu lado novamente.

No momento em que nossas taças estavam na mesa de centro que agora se encontrava na lateral da sala para nos dar mais espaço, nossos olhares se encontraram e foi aí que tudo aconteceu. Foi de uma forma arrebatadora que nossas bocas se tocaram e se engoliram. Minhas mãos passearam em seu corpo e tiraram sua camisa. As dele desceram o zíper de meu vestido e as alças caíram na altura de minha cintura deixando meus seios a mostra.

Sua boca desceu pelo meu pescoço me fazendo curvar para trás e ele rapidamente colocou uma almofada em minhas costas me deitando no tapete. Afastou-se por um curto momento, somente para contemplar o que via e quando senti seus lábios e dentes em meus seios, quase arfei. A sensação era boa demais, me sentia quase despedaçando e aranei suas costas de forma que sabia que ficaria marcado, mas não consegui evitar.

Ele então tirou meu vestido por completo, pegou meu pé esquerdo e começou a beijá-lo subindo por minhas pernas até a virilha e repetiu o processo de tortura com o direito. Quando chegou ao meu sexo, colocou o nariz por cima do tecido da calcinha já molhada e respirou fundo. Aquilo me deixou completamente bêbada de excitação.

Tirei as calças dele juntamente com a cueca boxe, deixando seu membro ereto a minha disposição. Não pensei duas vezes, acho que não

pensei nem uma, simplesmente abocanhei e fiz um boquete de tirar o fôlego nele. Ele se contorcia de prazer e eu amei sentir o gosto salgado de seu líquido pré-ejaculatório em minha boca.

Percebi que ele estava prestes a gozar, então parei e tirei minha calcinha enquanto ele colocava o preservativo e sentei nele em seguida. Ficamos nessa ginástica de vai e vem durante alguns minutos e logo senti meu corpo explodir em mil pedaços e virar uma gelatina quando gozei gritando o nome dele. Logo em seguida, ele também gozou e ficamos ali deitados se acariciando até nossas respirações voltarem ao normal.

Eu não sabia como encará-lo depois de termos feito tudo isso, eu adorei, mas não sabia como ele iria se comportar agora. Ele poderia estar me achando uma vadia e eu não sei se conseguiria lidar com isso. Para cortar o silêncio, ele disse:

— Linda, você é incrível!

— Olha, não quero que me interprete mal, eu não faço isso com todos os homens que conheço, não sei o que me deu...

Ele me interrompeu.

— Não precisa se desculpar! Eu amei cada minuto e sei que você gostou porque seu corpo dizia isso. Não vou interpretar nada de errado, somente que você e eu nos envolvemos e fizemos um sexo maravilhoso. Esta arrependida?

— Não.

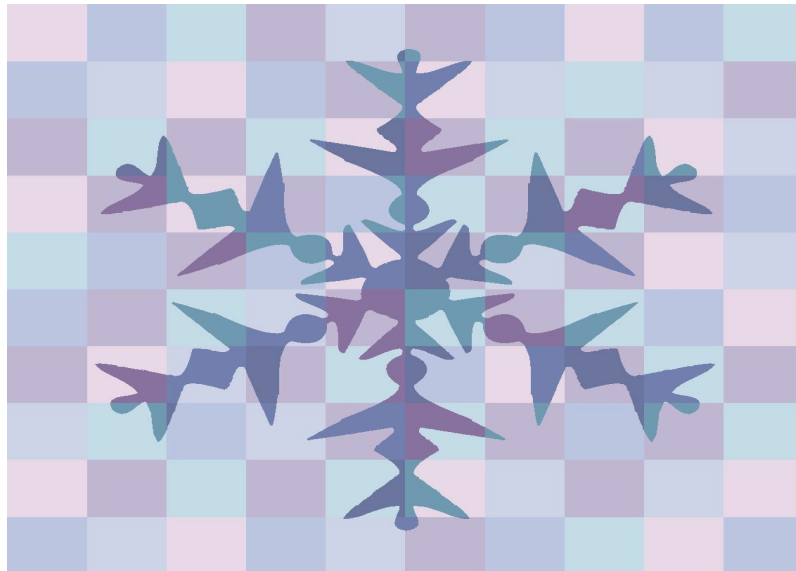
— Então, não tem do que se culpar! Estava louco para ter você desde que abriu a porta e me deparei com a visão desse seu corpo maravilhoso. Não queria parecer abusado ou tarado, mas você tem um corpo lindo e essa sua boca é de enlouquecer qualquer homem.

— Eu não sei o que dizer!

— Então não diga nada! Apenas deixe acontecer.

E assim, nos beijamos novamente e tivemos outra rodada de sexo gostoso.

Gabriel



Quando acordei de manhã, percebi que assim como Alice no País das maravilhas, eu sabia quem eu era, mas acho que já havia mudado muitas vezes desde então. Mudei na realidade, desde que vi pela primeira vez, o rosto daquela linda mulher que me enfeitiçou. E nesse momento, me vejo um homem feliz. Resolvi então, me levantar da cama mesmo contra a vontade de meu corpo que preferia mil vezes o aconchego da pele macia e sedosa da mulher que se encontrava dormindo para preparar um café para ela.

Foi uma tarefa realmente difícil deixá-la, ela estava radiante com seus

cabelos caindo sobre o travesseiro e sua fisionomia era de tranquilidade. Porém, me atentei ao fato de que ela precisava se alimentar depois da noite espetacular que tivemos e segui para a cozinha. Durante o período em que nos tornamos mais próximos, reparei algumas curiosidades sobre Amanda. Como por exemplo, a mania de organização e verdadeira obsessão de perfeição, mas me arriscaria ainda assim em mexer em suas coisas.

Conforme me movimentava em sua cozinha para realizar minha tarefa com sucesso, percebi detalhes mais severos em relação a excessiva organização, mas não estava com uma paciente e sim com uma amiga e possível namorada e organização não é defeito. Arrumei uma bandeja com caféquentinho, torradas, queijo, presunto, geléia e frutas, além de um suco de laranja e levei para minha bela adormecida.

Depositei a bandeja no criado mudo e comecei o processo para acordá-la com beijos suaves em suas costas. A linda mulher despertou e junto com ela, meus instintos masculinos, mas refreei para termos tempo para um café primeiro. Ela realmente é uma mulher com habilidades fantásticas, e é capaz de despertar sentimentos muito positivos em meu corpo. Seu sorriso já me deixou radiante e feliz por ter agradado com esse pequeno gesto.

— Seu café é maravilhoso! Vou acostumar mal e querer o seu café todos os dias!

— Venho com prazer para fazer ou acordo antes de você todos os dias que desejar me ter ao seu lado. Basta pedir!

Enquanto a linda mulher na minha frente se deliciava com as delícias que preparei para ela, divaguei em pensamentos para os momentos em que a encontrava antes de nossa convivência e me perguntava como uma mulher poderia ser tão contraditória em vários momentos.

Como na noite em que a vi na boate dançando e depois saindo acompanhada de um sujeito até boa pinta, mas que não parecia ser confiável e eu me limitei a observar de longe. Ela estava sexy e parecia saber disso. Mas, no dia em que a encontrei no restaurante pela primeira vez e ela pareceu envergonhada ao chamar atenção depois de ter se aborrecido por uma reportagem no jornal. Ela ficou vermelha como um pimentão e saiu praticamente correndo do local após devorar a refeição de cabeça baixa.

No mesmo dia, a encontrei na rua e ela me abordou de maneira educada, mas pareceu se insinuar de alguma forma, nada parecia com a Amanda envergonhada de antes.

E no dia seguinte, quando acenei para ela ao chegar ao estacionamento, ela pareceu não entender o ato e não me reconhecer. Imaginei que deveria ter sido caso de bebida e por isso não mencionei o fato quando conversamos depois, afinal ela era sempre tão agradável.

Sou despertado de meus devaneios com uma linda figura feminina me empurrando uma xícara de café fumegante, que resolvo aceitar. Tomamos um café, conversamos nos beijamos e iniciamos mais uma rodada de sexo que foi tão boa quanto à da noite anterior. Resolvi fazer mais por ela e enquanto ela tomava uma ducha, desci com a bandeja do café e como sei de sua mania de organização e limpeza, tratei de limpar e arrumar tudo exatamente como estava antes.

Durante minha tarefa de guardar os utensílios e louças no armário, me deparei com dois frascos de medicação que me chamaram a atenção. Anaframil e clomipramina são medicamentos que conheço por já ter receitado para alguns pacientes meus. Ambos são indicados em casos de estados de pânico, fobias e fraqueza muscular associados a ataques de sonolência excessiva.

Resolvi não comentar nada sobre minha recente descoberta e esperar até que ela se sentisse confortável para se abrir comigo. Não deve ser nada grave e lembro que ela comentou sobre a pressão que sofre no trabalho, isso provavelmente deve ser a causa de sua insônia e estresse.

Ao terminar minha empreitada, subi até o quarto e a encontrei saindo do banho e pude apreciar a visão linda e sexy que era ela enrolada em uma toalha com os cabelos molhados caindo em suas costas e com um sorriso lindo de quem acabou de fazer sexo e um sexo muito bom. Divina! Fui para o banheiro e tomei um banho quente restaurador enquanto ela se vestia e ao sair do banho, encontrei-a me aguardando com a cama já arrumada. Vesti-me e ela me acompanhou até a porta e disse:

— Vou organizar algumas coisas hoje durante o dia, mas a noite, eu te ligo!

— Também tenho alguns prontuários de pacientes para ler e estudar, mas irei aguardar seu telefonema. — disse.

— Ainda não me disse qual a sua especialidade Doutor!

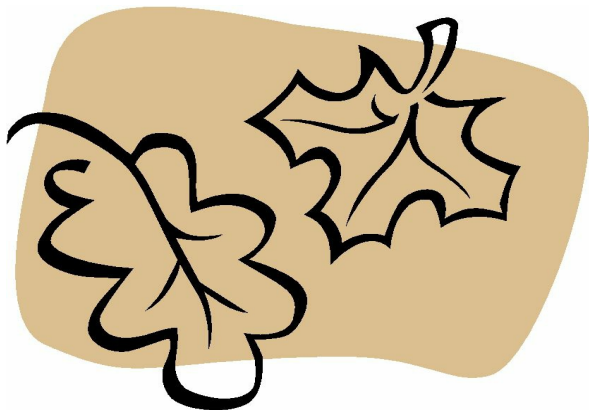
— Verdade! Mas, tem muita coisa sobre você que ainda não sei Senhorita.

— Não há muito para saber!

— Duvido! Tenho que ir!

Despedimo-nos e segui para meu consultório pensando nos pacientes que teria que atender durante a semana. Sentia-me tranquilo e relaxado, foi realmente uma noite e começo de dia muito bons.

Amanda



Assim que Gabriel saiu, liguei meu notebook para verificar meus emails e verifico que há um de uma clínica especializada em medicina do trabalho, informando que meu exame periódico foi marcado para o dia seguinte na parte da tarde e por isso não precisarei trabalhar no dia.

Menos um dia para resolver as pendências e entregar um trabalho razoável no fim da semana, que droga! Também há um informando sobre a marcação da consulta com o clínico que solicitei para dali a duas horas. Que droga duas vezes! Terei que me arrumar correndo e seguir até o endereço do consultório e levar minhas receitas com as medicações para resolver o problema das dores de cabeça sem ter amnésias.

Não posso deixar de tomar a medicação sem substituí-la porque querendo ou não, elas me livram das dores de cabeça, mas os efeitos colaterais são terríveis demais porque me sinto perdida na maioria das vezes. Depois de juntar todos os receituários na bolsa, peguei o endereço e me arrumei rapidamente, dando graças a Deus por já ter tomado um banho antes. Aproveito para levar meu computador portátil para trabalhar na sala de espera do consultório enquanto aguardo minha vez e acabo não fazendo muito progresso por não ter aguardado quase nada já que cheguei próxima do horário marcado.

Na sala com o médico que se apresenta como Marcos, fui detalhando alguns detalhes de minha procura pelo profissional.

— Doutor, eu tive alguns problemas durante a infância devida minha irmã e

meus pais, por isso tive tratamento com psicólogos e psiquiatras e a consequência foi ter me tornado uma mulher com problemas de insônia e com dores de cabeça fortes que me enlouquecem. Tomo algumas medicações há alguns anos, porém estou tendo problemas de amnésia agora e não posso suspender a medicação ou não poderei dormir.

— Entendo! Posso ver a receita médica com as prescrições?

— Claro! Trouxe tudo aqui na pasta, pode verificar.

O médico então, pega a pasta de minhas mãos e examina todos os papéis minuciosamente. Ao final de uma avaliação extensa que pareceu durar horas, ele se dirige a mim.

— Você esta fazendo algum acompanhamento psiquiátrico ultimamente?

— Não. O último teve um acidente e ainda não encontrei outro. Na realidade, não tive tempo para sequer procurar. Mas, como estou longe de meus pais e de minha irmã problema, tudo bem.

— Não tem contato com ninguém da sua família? Mora sozinha?

— Moro sozinha sim. Afastei-me de todos justamente para não ter problemas e somente minha irmã que raramente aparece, mas não temos muita afinidade e por isso, não temos muito contato. — falo em tom de agradecimento.

— Além das dores de cabeça e a insônia, tem mais alguma queixa?

— Não. Somente a amnésia agora.

— Quando isso começou?

— Umas três semanas ou um pouco mais.

— Teve contato com sua irmã durante esse período?

— Na verdade, acho que ela apareceu mais ou menos na mesma época. Por quê?

— Pode ser um tipo de amnésia provocada por trauma ou estresse. De qualquer forma, precisarei de alguns exames. Poderia fazer?

— Sim, sem problemas.

— Ótimo! O quanto antes puder trazer os resultados, melhor!

Ele então, me entregou a solicitação de alguns exames clínicos, entre eles uma ressonância magnética. Peguei o telefone do consultório para remarcar a consulta assim que tivesse os resultados com a recepcionista e me dirigi até minha casa. Já estava com o atestado médico correspondente ao dia, então mais um dia perdido no trabalho. Tenho que correr atrás do tempo em casa.

No dia seguinte, compareci ao consultório para o exame periódico da empresa. Desta vez, a mudança foi notória. O médico foi extremamente simpático, foi logo se apresentando como Dr. Henrique e perguntando sobre meus gostos, hábitos e hobby.

Também falamos sobre exames atuais de sangue, consultas ao ginecologista, minha última menstruação e medicamentos que uso. No final, me pediu para mantê-lo informado sobre o resultado dos exames que faria para o Dr. Marcos e se mostrou surpreso quando mencionei que não fazia acompanhamento com nenhum psiquiatra.

Acho que ele atribuiu meus problemas a algum trauma familiar e que deveria ter alguma orientação melhor sobre o caso. Prontificou-se a me ajudar no que precisasse e me entregou junto com a via do exame periódico, o cartão dele com o telefone do consultório, e-mail e telefone particular. Pareceu realmente um ótimo profissional, gostei dele.

Comentei com Gabriel sobre minha ida ao exame periódico e que simpatizei com o médico e soube que eles eram amigos de faculdade e mantinham contato sempre que seus compromissos permitiam. Imaginei que Gabriel também devesse ser um médico amigo e isso foi legal de pensar. Mas, novamente não havia perguntado sobre a especialização dele e o assunto não fluiu depois. Tenho que me lembrar de conversar mais sobre ele na próxima vez, devo estar sendo muito faladeira, só conversamos sobre mim.

Tudo parecia normal durante duas semanas, trabalhava, almoçava com Gabriel duas vezes durante a semana, saíamos para fazer algo junto quando dava e no fim de semana, ficávamos juntos na minha casa. Mas, lembro-me de ter ido dormir no sábado com ele e quando acordei era segunda de manhã, me deixando uma grande lacuna a ser preenchida sobre o domingo inteiro.

Percebi que ele estava bem, perguntou sobre meu bem estar e se eu iria trabalhar. Disse que sim, tudo normal. Ele pareceu ficar bem com minha resposta e depois de tomarmos café juntos, cada um seguiu para seu compromisso. Fiquei pensando sobre o resultado dos exames e que estava adiando meu retorno ao médico, mas precisava mudar logo minha medicação. Assim, liguei para o consultório de Dr. Marcos e marquei consulta para aquela tarde, arrumei tudo no trabalho e avisei que não retornaria depois do almoço.

Gabriel me levou até o consultório e foi para o seu, onde tinha mais três pacientes naquela tarde. Não comentei nada com ele sobre a falta de lembranças de nosso domingo, mas como ele pareceu agir normal, deixei passar. De qualquer forma, resolverei tudo isso, assim que trocar minha medicação.

Entrei no consultório me sentindo um pouco tensa e após os cumprimentos, sentei e relatei sobre o ocorrido, ou melhor, sobre a falta de conhecimento do que ocorreu no domingo. O médico pareceu um pouco preocupado e perguntou sobre os exames, que entreguei a ele assim que mencionados. Após verificar tudo com muita atenção, virou-se para mim e perguntou:

— Você mencionou que teve um acompanhamento psiquiátrico anteriormente, ele chegou a lhe dar um laudo?

— Tive apenas algumas consultas com ele, e em uma delas não pudemos conversar muito porque minha irmã estava presente. Logo depois, ele sofreu um acidente e faleceu. Não me lembro de muita coisa do que foi dito!

— Sei que pode ser difícil, mas será que poderia lembrar-se de alguma coisa, qualquer coisa?

— Tudo bem, deixe-me ver! Ele mencionou sobre o fato de que devo saber lidar com minha irmã, de que eu deveria lutar contra o que ela queria que ela não deveria mandar em minhas atitudes e que tudo está ligado ao meu pai.

— Entendo perfeitamente! Amanda sei que é difícil entender, mas preciso que faça um novo acompanhamento psiquiátrico. Posso te indicar para um colega de confiança e juntos chegarmos a uma conclusão do mais apropriado para seu caso, tudo bem?

— Tudo bem! Mas, e as amnésias?

— Temo que tenha que lidar com elas por mais algum tempo. Pelo menos até chegarmos a uma conclusão sobre seu tratamento.

— Afinal o que eu tenho?

— Acredito que seja uma reação pós traumática que ocorre devido à aproximação de sua irmã ou algum outro motivo ligado. De qualquer forma, prefiro acompanhar o caso mais detalhadamente.

— Se acha necessário, tudo bem! Mas, o senhor tem pelo menos alguma idéia do que tenho?

— Amanda existe casos que o médico tem uma resposta, mas não pode dá-la ou pelo menos não naquela hora. Esse é um deles! Deixe-me ter certeza primeiro, mas não se preocupe porque não é nada demais.

Depois de resolvermos os detalhes sobre minha medicação e os cuidados que devo tomar até que um diagnóstico correto seja dado, comecei a me acalmar. Dr. Marcos disse que irá conversar com o tal colega de profissão para saber se ele poderá me acompanhar e mandará um email com todas as informações. Mesmo um pouco receosa por não ter resolvido a questão dos lapsos de memória, confiava na maneira de agir do doutor e se era necessário para um diagnóstico assertivo e completo, o que fazer não é? Acho que vou conversar com Gabriel sobre as lacunas sobre meu domingo e ver se lembro de algo.

Saí do consultório aliviada por ter chego a conclusão de que devo confiar na maneira do médico agir, já que ele desde o primeiro momento me passou confiança e serenidade. Claro que isso foi essencial para entender sua forma de conduzir o caso e acreditar em sua ética, só espero que o outro profissional seja tão humano quanto ele. Pelo menos, os exames clínicos estavam bons e poderia falar com o médico da empresa sobre eles.

Chegando ao trabalho, fui direto para o andar do médico da empresa, que fica no sétimo. Pedi para a recepcionista que marcasse meu retorno devido o resultado dos exames, e ela foi pegando a agenda dele para marcar e parou no meio do caminho ao ouvir meu nome.

Percebi que seria marcada para dali a duas semanas se não fosse sua

parada brusca. Ela pediu apenas que eu aguardasse um minuto e apenas informar ao médico minha presença, fui encaminhada para sua sala.

Fiquei me questionando se havia algo errado para ocorrer a mudança, mas não falei nada. Ao me deparar com um sorriso conhecido que me saudou, sorri de volta e ouvi:

— Como vai Amanda?

— Vou bem Dr. Henrique. Só um pouco preocupada, não sabia que os exames eram tão necessários para meu prontuário.

— Na verdade, não são urgentes para a empresa. Eu é que gosto de ter certeza de que meus pacientes estão bem.

— Aqui estão meus resultados, parece que está tudo bem!

— Que ótimo! Mas, sente-se, vou dar uma olhada neles e poderemos conversar um pouco.

Sentei na cadeira que me foi indicada e tentei ficar confortável, mas algo não estava bem. Eu me sentia incomodada e não sabia o motivo. Talvez pelo fato do Dr. ser amigo de meu namorado e ter meus exames em suas mãos. Ele olhou com toda calma possível e assim que terminou me disse:

— Desculpe, mas precisava ter algumas informações em sua ficha, mas já pode levar para seu médico.

— Não há necessidade, ele já viu!

— Ah, que bom! E o que ele disse?

— Na verdade, estou vindo de lá e não foi tão esclarecedor quanto eu esperava, mas sei que ele está sendo cauteloso.

— Então, ele não deu um diagnóstico?

— Ele pareceu suspeitar de algo, mas prefere que eu seja avaliada por um psiquiatra e assim, eles possam chegar a um diagnóstico juntos. Mas os exames clínicos estão bem, não é?

— Sim, está tudo bem. Como você está se sentindo ultimamente?

— Tirando as dores de cabeça e as amnésias, não tenho nenhum problema.

— Como são essas amnésias? Esquecimentos corriqueiros?

— No começo eram assim. Mas, depois foi aumentando e já cheguei a acordar sem saber como passei um dia inteiro ou de como cheguei ao trabalho numa segunda depois de ter ido dormir no sábado.

— Quando foi a última vez?

— Esse fim de semana. Não me lembro de nada do domingo inteiro.

— Esta tomando sua medicação corretamente?

— Sim. Tenho a receita aqui comigo na bolsa, um minuto!

Peguei em minha bolsa e depois de remexer um pouco, encontrei a receita e a entreguei ao médico. Ele fazia algumas anotações e fiquei pensando se seria um problema me abrir para o médico da empresa.

— Olha doutor, não precisa se preocupar porque vou tomar cuidado e não vai atrapalhar meu serviço aqui na empresa. O senhor não tem do que se alamar, afinal estou seguindo a risca o que o Dr. Marcos receitou e eu preciso muito do meu emprego.

Ele então me olhou e vi ternura em seu olhar quando ele me disse tranquilamente:

— Não estou fazendo anotações para seu chefe, e sim para ter conhecimento de tudo e poder te ajudar a entender um possível diagnóstico. Não se preocupe! Sigo uma ética profissional rígida, quase como um padre em seu confessionário.

— Obrigado!

— Não há de quê! E me prometa que se precisar de qualquer coisa, irá me procurar, tudo bem?

— Sim, eu prometo!

— Ótimo! E se precisar de alguma indicação de profissional na área de psiquiatria, fale com Gabriel, ele vai saber o que fazer. Aliás, ele sabe de tudo isso?

— Não, ainda não!

— Não quero me meter, mas acredito que você deva conversar com ele o

quanto antes. Ele tem o direito de saber como namorado e como médico, ainda pode te ajudar.

— Eu sei você tem razão! Vou conversar com ele, obrigada mais uma vez!

— Sempre as ordens!— brincou.

Sorri de forma fraca, porém sincera e saí de sua sala. Olhei para o relógio e constatei que mais um dia foi perdido e eu logo terei problemas para colocar tudo em ordem no trabalho. Encaminhei-me para o elevador, pensando em uma forma de compensar as horas perdidas, nas contas de mês, em uma maneira de falar com o Gabriel que sou uma pessoa com problemas de saúde um tanto estranhos para resolver, várias coisas passavam em minha mente ao mesmo tempo.

Entrei no elevador e não reparei quem era a figura no fundo porque minha mente estava ocupada demais para me deixar ser educada e cumprimentar quem quer que seja. E foi aí que o elevador deu um tranco e parou de súbito. As luzes se apagaram e me dei conta que estava trancada em uma lata de sardinha suspensa no ar por cabos. Olhei para trás assustada e me deparei com quem menos esperava encontrar ali e muito menos naquela situação. Sua voz irritante chegou aos meus ouvidos:

— Oi irmã!

Não pude esconder meu estresse em minha voz:

— O que você está fazendo aqui?

— Nossa! Calma! Só vim aqui pra te ver e saber como você está. Faz tempo que não te vejo!

— Não tanto tempo quanto eu gostaria!

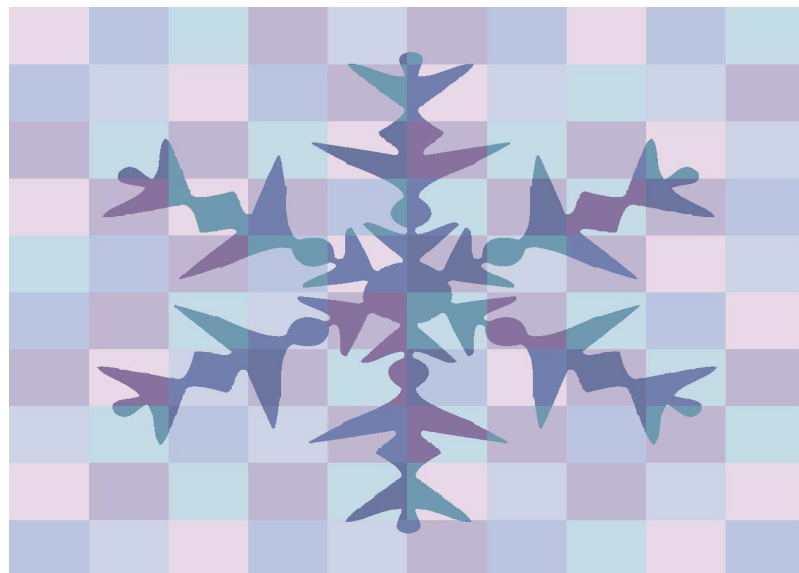
— Que grosseria! Você está muito nervosa, está tomando seus remédios direito? Sempre achei perda de tempo essa história de remédios.

— Não sei por que você se importa! Aliás, não sei por que você voltou a me importunar, estava tudo bem sem você por perto!

— Devemos estar sempre juntas, sou uma parte de você, lembra?

Foi aí que não agüentei mais e explodi em choro, soluzei, gritei, chorei muito e não sei como, mas em determinado momento apaguei. Quando acordei, estava em um hospital com Gabriel segurando minha mão. Soube que fui levada pelos bombeiros que me tiraram do elevador.

Gabriel



Estava terminando de juntar meus papéis que estavam espalhados na mesa, para encerrar mais um dia de trabalho, quando meu celular vibrou pela segunda vez. Não pude atender na primeira vez em que tocou, devido estar com paciente em atendimento. Reconheci como o número de Amanda e estranhei seu telefonema, sabia que nos encontraríamos em alguns minutos, deduzi ser algo sério e por esse motivo atendi um tanto receoso.

— Amanda? O que houve meu bem?

Não reconheci a voz do homem do outro lado da linha e a notícia não era nada agradável.

— Boa tarde Sr Gabriel! Chamo-me Reinaldo e sou um dos bombeiros responsáveis pelo resgate da Srta Amanda. O senhor é parente dela?

— Boa tarde! Sou o namorado dela, mas o que aconteceu? Como ela esta?

— Houve um problema no elevador em que ela estava e quando a encontramos, ela estava desmaiada e por isso estamos levando-a para o hospital mais próximo.

— Me passe o endereço que estou indo agora para o local!

Depois de ter anotado as informações necessárias, terminei de fechar o consultório e me dirigi para lá. Fiquei me perguntando o que poderia ter acontecido e se Amanda sofria de claustrofobia e isso poderia ser o motivo dos remédios que encontrei em seu armário em outro dia. Talvez, fosse o momento de ter maiores informações de sua saúde para melhor ajudar minha querida namorada.

Como médico, eu sabia que apesar da complexidade da doença, a síndrome do pânico tem cura quando é devidamente tratada com profissionais capacitados para cuidar tanto da parte neurológica quanto da psicológica. Mas, se for o caso dela, ela não pode ficar internada em um hospital pelo risco de ter uma crise.

Ligo durante o caminho para meu colega Henrique, ele é medico da empresa de Amanda e pelo que ela mesma me falou, foi atencioso e ela havia feito alguns exames recentemente, provavelmente ele poderia ter informações de como posso ajudá-la.

Depois deixar recado na caixa postal já que ele não atendeu meu telefonema, desisto e foco em encontrar Amanda e pergunto por ela na recepção do hospital assim que chego. Sou encaminhado para a emergência e novamente solicito informações ao me deparar com outro balcão de informações no local indicado.

Dessa vez, depois de aguardar alguns minutos enquanto eles procuravam informações sobre ela no sistema, tive que preencher uma ficha e somente depois de quase quarenta minutos, consegui permissão para entrar no quarto onde ela estava.

A visão de minha pequena deitada naquela cama de hospital dormindo não foi nada agradável e por isso, sentei na poltrona ao lado e fiquei. Enquanto ela dormia, reparei seu semblante calmo e tranquilo e me peguei pensando em nossa relação até aqui.

Amanda é uma mulher extraordinária, ela é tímida, mas também ousada e consegue me surpreender muitas vezes com reações inesperadas para alguém com sua personalidade. E isso também é um fato positivo. Mas, sinto que ela carrega um peso, um segredo, e vejo muitas vezes em seus olhos uma tristeza muito grande e espero que um dia ela consiga dividir esse fardo comigo. Quero ajudá-la! Não pelo fato de ser psiquiatra, mas por ser seu namorado, seu amigo e seu amante.

Fico olhando para ela tão fragilizada nesse leito de hospital e não penso em ir embora, quero ficar ao lado dela e ser o seu porto seguro. Tenho certeza já há alguns dias que estou apaixonado e preciso dizer para ela!

Perdido em pensamentos apaixonados, não percebo que uma figura entrou no quarto e levo um pequeno susto ao ver a enfermeira conferir o soro que esta no braço de minha pequena. Aproveito para perguntar sobre o médico responsável e ela informa que irá solicitar que ele venha falar comigo.

Quase dez minutos depois, o médico chega e pede para nos falarmos do lado de fora do quarto. Assim que fecho a porta com cuidado para que ela não acorde, me viro para ele:

— Doutor, boa noite! Chamo-me Gabriel, sou o namorado da paciente e gostaria de ter informações do ocorrido e de informações de seu quadro geral.

— Ela tem parentes próximos?

— Sei que ela tem uma irmã, mas não a conheço porque elas não se dão bem.

— Nesse caso Gabriel, preciso saber se tem conhecimento de que ela tenha algum acompanhamento psiquiátrico?

— Não. Ela tem essa necessidade? Sou psiquiatra e não sabia dessa deficiência, o que ocorre?

— Ela foi encontrada desmaiada no elevador e pode ter tido vertigem, taquicardia, falta de ar, há diversas possibilidades para o quadro. Mas, os

bombeiros encontraram com ela uma receita médica com indicação de antidepressivos. Sabemos que ela se encontra bem, devido exames que estavam em sua bolsa e também repetimos o exame de sangue e não foi encontrada nenhuma alteração. Sabe se ela sofre de algum transtorno ou fobia?

— Nosso relacionamento ainda é recente, mas já encontrei alguns medicamentos em sua casa, mas nunca presenciei nenhum tipo de mal estar ou algo que pudesse levantar alguma suspeita de sua saúde ser debilitada.

— Teremos que aguardar para ver sua reação ao acordar então. Se ela estiver bem, estará liberada porque não tenho motivos para permanecer com ela internada. Espero que o senhor consiga descobrir o que ocorre com ela e também possa ajudá-la.

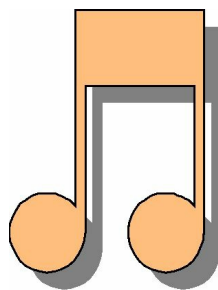
— Obrigado! Eu também espero!

Voltei para o quarto e fiquei segurando a mão de minha garota esperando pelo seu despertar. Como namorado, fiquei chateado de não ter informações sobre a família dela ou sobre sua saúde para informar ao médico.

Mas, minha decepção foi ainda maior como médico, já que já devia ter analisado o que esta acontecendo com ela. Sei que o envolvimento emocional pode afetar o julgamento do médico em sua visão profissional, prejudicando o diagnóstico e tratamento do paciente, bem como também pode alterar sua visão crítica, a qual pode levar a um erro médico com possíveis danos irreparáveis. Mas, posso ter uma conversa como amigo e não como analista e também acompanhar ou indicar para um especialista conhecido e verificar de perto no que ajudar. Enfim, preciso começar já!

Nesse fio de pensamento, começo a analisar tudo que possa ajudar em diagnosticar o que ela tenha, mas não consigo identificar nada que possa ajudar nesse sentido.

Permaneço ali ao seu lado e uma música me vem à mente no momento em que penso em nós dois, ela fala o quanto somos diferentes e perfeitos um para o outro.



“Estamos colados, como cacos de um vaso quebrado

Desencontramos, na hora certa, no dia errado

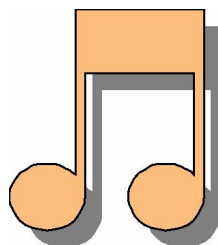
O que era muito, agora é muito pouco

Somos perfeitos, desfeitos um pro outro

Quem vai entender tão iguais e diferentes quanto eu e você

Quem vai entender tão iguais e diferentes quanto eu e você

Nunca brigamos, ao mesmo tempo, no mesmo espaço



Separáveis, nos completamos faltando um pedaço

O que era muito, agora é muito pouco

Somos perfeitos, desfeitos um pro outro

Quem vai entender tão iguais e diferentes quanto eu e você

Quem vai entender tão iguais e diferentes quanto eu e você

O que era muito, agora é muito pouco

Somos perfeitos, desfeitos um pro outro

Quem vai entender tão iguais e diferentes quanto eu e você

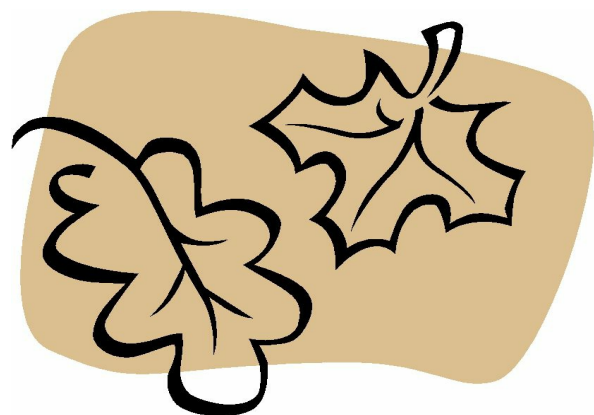
Quem vai entender tão iguais e diferentes quanto eu e você.”

Gosto muito dessa banda de rock brasileira formada em Brasília e essa música reflete bem a química que Amanda e eu temos. E como se percebesse que estou pensando em tudo que nossa relação representa, a linda mulher que esta com as mãos nas minhas, acorda.

PERIGOSAS

Amanda

PERIGOSAS



Estava escuro! Tentei enxergar ao redor e só consegui ver o breu. Continuei parada até meus olhos se acostumarem com a falta de luz do lugar. Conforme minha visão foi se tornando mais clara, fui reconhecendo o lugar em que estava.

Mas, o reconhecimento do local não trouxe alívio e sim medo. Eu sabia o que acontecia quando eu ficava ali e meu primeiro impulso foi de correr para longe. Mas, meus pés estavam fincados no chão, talvez fosse o pavor que eu sentia, mas independente da causa, eu não conseguia sair do lugar devido a paralisia que meu corpo enfrentava no momento.

O sótão de minha antiga casa, um local onde eu não gostava de passar nem perto da porta, era meu pesadelo constante. Desde o dia em que aquele homem me levou para lá pela primeira vez. E agora, novamente eu estava ali.

Quando ele apareceu diante de mim, o pânico me dominou e eu já não tinha mais voz. Não conseguia gritar, nem chamar por alguém que pudesse me socorrer e percebi que não havia como escapar.

E como das outras vezes, eu sentia a repulsa por aquele que deveria me dar conforto e amor. Aquele que deveria ser o homem que eu teria como herói, era na verdade, meu algoz, ele era o vilão.

Senti as lágrimas descenderem por minha face infantil ao notar o peso

PERIGOSAS

daquele ser horrendo sobre meu pequeno corpo e a dor veio em seguida.

E outra vez, e novamente e mais uma vez, já sabia que não era algo que acabava logo e eu sentia como se fossem horas de dor e desespero naqueles minutos torturantes.

E nessa agonia, eu acordei!



O pesadelo excruciante que havia me deixado há alguns anos, agora retornava! E o pior é que esse penoso pesadelo, não era só fruto de minha imaginação, eram lembranças violentas, dolorosas e duras lembranças.

Sim, eu fui uma de tantas crianças abusadas sexualmente pelo próprio pai na infância. Não fui a primeira e nem serei a última infelizmente, mas eu já tinha afastado toda essa tristeza e revolta para longe de minha vida, ou achava que tinha.

Agora, eu sentia novamente esse sentimento me invadindo, era uma mistura de ódio, repulsa e culpa que me atormentava demais.

Quando acordei sobressaltada naquele leito de hospital, eu ainda estava tremendo e sentia o pavor da mesma forma que no sonho. E a forma que despertei foi o suficiente para Gabriel se preocupar, mesmo sem ter gritado como normalmente acontece quando acordamos de um sonho ruim, ele conseguia ver algo errado em meu olhar com certeza. Ele estava ao meu lado e prontamente veio em meu auxílio:

— Tenha calma meu amor, estou aqui! Tudo bem, já passou!

Ele repetiu várias vezes essas duas frases em meu ouvido tentando me acalmar, ao mesmo tempo em que fazia carinho em meus cabelos. Acabei adormecendo novamente, mas dessa vez, não houve sonhos, só o silêncio!

Logo que recebi a notícia da alta, fiquei feliz por finalmente ir para casa, mas também preocupada com o que meu namorado estaria pensando a respeito de nós dois. Imaginava que provavelmente ele iria terminar o relacionamento, afinal quem ficaria com uma louca como eu?

Notava sua frustração quando ele não tinha muitas informações para dar aos médicos a meu respeito e tentar me ajudar, mas nós não tivemos tempo para nos conhecermos por completo, então ele tinha apenas lacunas. Eu sabia que teria que preenchê-las em breve e isso só daria a ele mais um motivo para nosso fim.

Eu estava adiando ao máximo essa conversa ali no hospital, porque queria ele ali ao meu lado. Mas, agora que estava indo para casa, não teria mais desculpas e teria que dar um fim naquela prolongação que fazia. E ele merecia conhecer a verdade afinal! Eu só não queria perdê-lo!

O médico que ficou responsável pelo meu atendimento ali, o Dr. Carlos, disse-me que devo ter acompanhamento psiquiátrico e assim poder falar sobre minhas fobias para que se possa ter um diagnóstico:

— Ser normal é não ter doenças e esse mal-estar cotidiano pode ser encarado como anormal. Se você tem transtorno mental, precisa de ordem mental, já que o problema é a desordem mental.

Ele falava calmamente tentando me convencer que apesar de parecer difícil, não é. E ainda me fez repetir uma frase, que parecia mais um mantra antes de sair da sala:

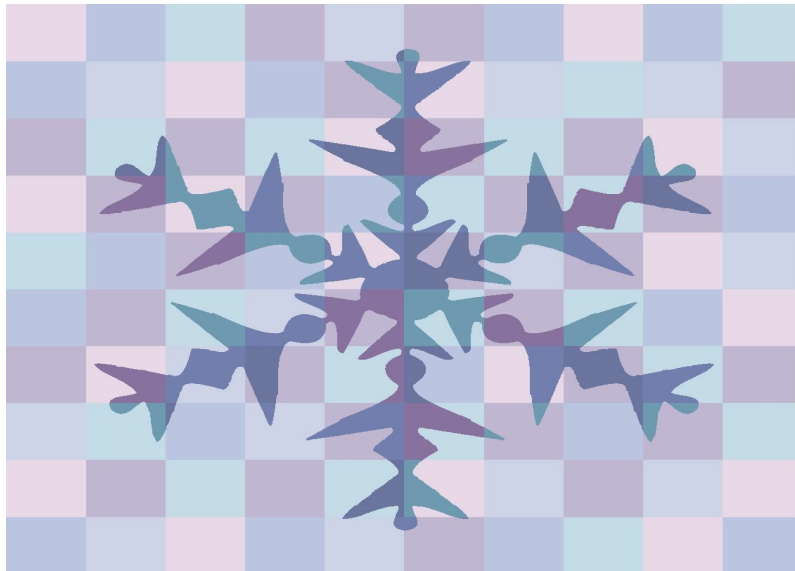
— Diagnosticar o sofrimento e dar a ele um nome de transtorno ou doença é uma maneira de dizer que o paciente “merece tratamento”.

Repeti a frase para ele em voz alta duas vezes e umas dez vezes em pensamento para mim mesmo. Afinal, eu merecia um diagnóstico, eu merecia um tratamento, eu merecia uma cura. Só estava com medo de ficar louca.

Quando Gabriel me deitou em minha cama na minha casa, mais uma vez adiei nossa conversa, alegando cansaço e ele acreditou ou fingiu acreditar. Deu um beijo em minha testa e disse que iria aproveitar para resolver algumas questões de trabalho.

Eu sabia que ele voltaria mais tarde ou no dia seguinte, mas até lá eu tentaria arrumar a coragem necessária.

Gabriel



Eu sentia que Amanda estava em uma luta muito grande com ela mesma sobre me revelar sua história ou não. Ela demonstrava claramente sua dúvida, seu medo, eu só não sabia o que fazia ela se sentir tão amedrontada.

Eu entendia que não poderia fazer a escolha por ela, mesmo que eu desejasse que ela se abrisse comigo, somente ela poderia tomar essa decisão. Eu desejava com todas as minhas forças que ela cedesse aos seus temores, e confiasse em mim para que assim eu pudesse ajudá-la. Eu faria o necessário para isso!

Eu tinha conhecimento que estava apaixonado, mas não poderia falar nada ainda, não sem ela ter forças para confiar em mim. Se ela desse esse passo, eu revelaria meus sentimentos e juntos, encontraríamos uma forma de dar tudo certo. Mas, a maneira que ela se encontrava perturbada não era bom e eu precisava fazer algo por ela, por nós.

Por isso aproveitei que ela queria ficar sozinha talvez para pensar no que fazer, e fui até o consultório do médico dela que eu conhecia e era amigo. Talvez ele pudesse me esclarecer alguns fatos.

Cheguei ao consultório de Henrique e depois de ser abraçado e acomodado, fui direto ao assunto:

— Olha, eu sei que você está tratando da Amanda e conheço todas as suas obrigações para com o sigilo médico, já que tenho as mesmas em meu trabalho. Mas, ela não está bem e eu estou realmente preocupado quanto a sua saúde e bem estar físico e mental. Será que você poderia me ajudar de alguma forma?

Sinto que ele fica um pouco receoso e depois de avaliar por alguns minutos a situação, diz:

— Você deve saber que ainda não há um parecer definitivo, e sobre o sigilo, há situações clínicas em que a quebra da regra se justifica. O segredo pode ser quebrado em situações em que a segurança pública ou privada possam estar ameaçadas, ou a segurança do próprio paciente. E acho que esse é o caso dela. Eu realmente me preocupo com o bem estar de Amanda.

Então, revelei tudo o que está acontecendo com ela que posso afirmar e questiono sobre o que não sei. Ele apenas revela que ela fez exames clínicos

PERIGOSAS

que deram resultados satisfatórios, mas que depois de usar de apoio com a ressonância magnética, ele identificou algumas regiões cerebrais afetadas. Uma dessas regiões cerebrais afetadas é o sistema límbico, que apresenta reduções em sua massa cinzenta.

Esta região é responsável pelas emoções, comportamento e motivação. Outra região é a pré-frontal, que envolve a tomada de decisões e o comportamento cognitivo. E essas são regiões cerebrais que são afetadas em pessoas com depressão.

Ciente de que há padrões específicos no cérebro que distinguem o quanto a depressão de uma pessoa vai melhorar se tratada com antidepressivos ou com terapia psicológica e que os pacientes com grande potencial para responder ao tratamento com medicamentos tinham uma densidade maior na região da massa cinzenta relacionada à motivação.

Já os pacientes com baixo potencial tinham maior densidade em áreas do cérebro envolvidas na recompensa. E com base nisso, conseguimos dizer se um paciente responderia bem à antidepressivos, ele chegou a conclusão que os medicamentos que ela usa deveriam estar funcionando. Se algo saiu do controle, ela deveria ter mais um motivo para a crise acontecer, e deveríamos descobrir esse motivo para tratá-la com a eficácia necessária.

Existem diferentes motivos que predisõem à doença e se fazia necessário ter conhecimento do motivo também. Se for um caso de fator genético, um estresse crônico, perdas parentais ou história de abuso infantil, ainda não sabia. Mas, ela se encontra dentro da faixa etária mais vulnerável a doença, que é entre 20 e 40 anos de idade entre as mulheres.

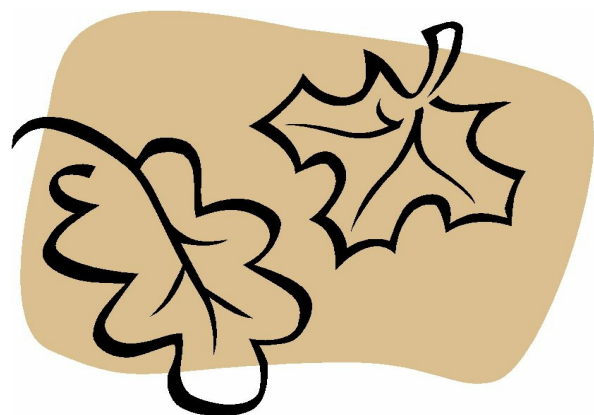
Henrique ainda ressaltou que mencionou que Amanda deveria conversar comigo e ela concordou e disse que o faria então eu deveria aguardar que ela se sentisse segura para que isso ocorresse. Pediu que eu a ajudasse quanto a procura de um bom psiquiatra que seria de grande ajuda no caso e que ele estaria disposto a ajudar no que fosse necessário.

Saí de seu consultório um pouco mais confiante quanto ao diagnóstico

PERIGOSAS

de minha namorada e pronto para ajudá-la em tudo o que fosse necessário para seu tratamento. Com o pensamento positivo, fui para meu consultório verificar minhas pendências antes de voltar para os braços de Amanda.

Amanda



Assim que Gabriel saiu, fiquei pensando e avaliando tudo o que estava acontecendo comigo. Eu estava passando por mudanças significativas em minha vida amorosa e antes de pensar em dividir meus problemas com ele, eu precisava entender o que realmente sentia por ele. Em meu último relacionamento, eu tive dificuldade em começar a ter uma vida sexual ativa e quando ocorreu, a falta de prazer no ato sexual e a sensação de nojo pela prática me acompanhavam. Eu sempre ficava me sentindo culpada por isso e já pensava que era frígida. Talvez por isso, o relacionamento não durou.

Quando tive relações com meu atual namorado, foi totalmente diferente. Pela primeira vez, consegui ter prazer e não tive nojo de mim mesma por isso. E o medo de me relacionar seriamente com ele, não ocorreu em nenhum momento, ao contrário, eu esperava ansiosa por encontrá-lo, conversar com ele, ter sua companhia. Não houve qualquer outra pessoa em minha vida toda que me fez ter o carinho que tenho por ele.

E agora, a sensação de pavor que sinto em perdê-lo, é realmente muito ruim. Sinto como se fosse ter parte de mim arrancada.

Talvez o certo seja eu revelar a ele todo o meu passado sujo e que não sou merecedora de ter um homem tão bom como ele ao meu lado. Mas, não consigo ter forças de abrir mão de algo tão bom em minha vida e sou egoísta sim nesse sentido. Não estou pronta para conversar com ele sobre isso ainda e direi a ele isso. Pedirei um tempo para poder revelar tudo e acho que ele vai me dar esse tempo.

Vou conversar com Dr. Henrique e com o Dr. Marcos e pedir que eles me indiquem um psiquiatra bom e confiável para me ajudar em meu tratamento e farei tudo que me receitarem para ter um diagnóstico o quanto antes. Eu vou melhorar para um dia merecer o Gabriel, sim é isso que farei!

Levanto decidida da cama e vou para a cozinha preparar um chá. Ao chegar à cozinha, me deparo com Vitória e rapidamente sou conduzida ao sentimento de raiva e desprezo por tudo que sua presença me faz lembrar. Irritada, indago:

— O que faz aqui novamente?

Ela apenas sorri e responde desafiadoramente:

— O que você acha que faço aqui? Vim cuidar de você como sempre! Nunca soube se cuidar sozinha!— inquiriu ela.

— Isso não é verdade! Não preciso de você, pode ir embora!

Ela então atinge meu ponto fraco:

— Tem certeza de que não precisa? Esqueceu de quem te ajudou a se livrar daquele maníaco que abusou de nós? E da vaca imunda que ajudava ele?

— Não esqueci, mas quero esquecer! Não quero mais pensar nisso! Eu estava bem até você voltar. Você que trouxe essas lembranças novamente!

Em nenhum momento, ela parece se abalar com o que digo e rebate de forma cruel.

— Eu nunca fui embora sua tola! E você esta parecendo aquele paspalho que se dizia médico e colocou a culpa em mim. Eu te salvei! Salvei-te de seu pai, te salvei de sua mãe, te salvei daquele médico idiota e vou te salvar

novamente. — gritou.

Tapo meus ouvidos, abaixo minha cabeça entre meus joelhos e fico no chão da cozinha chorando e pedindo para ela parar de falar e ir embora. Fico alguns minutos assim, até que percebo mãos sobre mim.

Levo um susto com o toque inesperado até encontrar seus olhos azuis que tanto me tranqüilizam e o abraço chorando copiosamente. Fico assim por algum tempo até que ele me pega em seus braços e me leva para a cama com cuidado. Deita ao meu lado sem falar nada, apenas me deixando chorar e desabafar. Acabo dormindo sem perceber.

Quando acordo, estou em minha cama, mas dessa vez um corpo conhecido esta ao meu lado me confortando. Meu namorado lindo esta aqui e percebo que já esta virando rotina o fato de tê-lo me consolando em meus momentos de sofrimento e exatamente isso me faz ver que preciso contar ao menos alguma coisa de meu passado para ele. Ele precisa e merece saber!

Seus olhos lindos encontram os meus e vejo sua angústia neles quando ele me pergunta:

— Sente-se melhor?

— Sim, obrigado mais uma vez!

— Não precisa agradecer meu amor! Estou aqui para te ajudar em tudo o que precisar! E se você quiser conversar, estarei aqui para escutar. — acrescentou de forma doce.

— Eu acho que você tem que saber o que esta acontecendo comigo e quero te contar de qualquer forma. Mas, te peço que não me julgue, por favor!

— Como disse, estou aqui para te ajudar e vou ouvir o que deseja sem

qualquer julgamento, prometo!

— Eu cheguei a falar com você que tenho uma irmã, Vitória é o nome dela. Somos muito parecidas, mas decidi me afastar dela depois que meu pai morreu e minha mãe sumiu. Ela sempre me trouxe problemas devidos a aprontar e a culpa cair sobre mim, mas confesso que me ajudou em alguns momentos também. O problema é que ela é uma parte da minha vida que não quero lembrar e sua presença já começa a me atormentar.

— Se você não quer por perto, tem que falar com ela! E o que aconteceu na sua infância que a perturba tanto? — questiona ele.

— Eu não lembro muita coisa e o médico que me acompanhava, disse que é um bloqueio causado pelo trauma. Eu cheguei a ter uma melhora quando me distanciei de tudo, mas agora que ela voltou a me incomodar, parece que está piorando novamente. Até o pesadelo voltou!

— Que pesadelo?

— Na verdade, é uma lembrança que eu não gosto de ter, mas sempre que acontece, fico aterrorizada. É do meu pai comigo.

— Do seu pai? Ele batia em você? — ele pergunta

— É pior que isso! Ele abusava de mim. — falo preocupada com sua reação e sinto lágrimas rolando por meu rosto.

Percebo a fúria nos olhos de Gabriel e antes que ele fale algo, continuo meu relato:

— Fui abusada diversas vezes quando criança e por pior que seja dizer isso, comecei a achar que se tratava de algo natural. Sinto um misto de nojo e vergonha até hoje ao lembrar. Ele me acariciava e me fazia tocar suas partes íntimas. Com medo de ser descoberta e culpada por aquilo, atendia aos seus pedidos. Ele nem se envergonhava. Como defesa, me fazia acreditar que aquilo era um carinho normal. Assim que minha mãe saía para trabalhar, ele me chamava para o sótão de casa. De meu herói, ele se transformou em meu pior pesadelo. Sofro até hoje com essas lembranças.

Parei apenas para respirar e enxugar as lágrimas que insistiam em cair e continuei.

— Nunca senti prazer em nenhum relacionamento antes de você. A violência me travou. Levo uma vida cheia de angústia, que vou carregar pra sempre comigo. Minha vontade na época era de fugir, mas o medo de alguém descobrir algo me impedia. Chegava a desejar que ele morresse e quando de fato ele morreu, eu não lembro direito, mas sei que Vitória dizia que ele não devia ter feito o que fez conosco e que por isso tinha merecido a morte.

Percebendo meu choro contido e minha fala agoniada, meu anjo me abraça e alisa meus cabelos. Depois de alguns minutos, ele pergunta:

— Sua mãe sabia?

— Minha mãe infelizmente é da época que acredita que “homem faz essas coisas” então não posso ter certeza. Mas, desconfio que sim. Depois que ele morreu, ela simplesmente sumiu, não soube mais nada dela. Éramos apenas eu e minha irmã. Fomos para um orfanato e quando completei idade suficiente, resolvi me afastar de tudo e cuidar de mim. Cheguei a freqüentar alguns consultórios de psiquiatria e quando encontrei um muito bom que pareceu entender o que eu tinha, infelizmente ele sofreu um acidente de carro e faleceu.

Não consegui superar mais uma morte próxima e me mudei para essa casa. Não quero que você se sinta forçado a ficar comigo depois de saber de toda essa sujeira que é minha vida e nem tenha pena da louca que sou. Mas, agora que sabe, pode decidir se continuaremos juntos ou não.

— Meu amor, é claro que vou ficar com você! E você não teve culpa de nada do que te aconteceu, foi uma vítima. Não há nada de errado com sua vida, errado era o homem que cometeu esse absurdo com você que era uma criança inocente e indefesa. Desculpe, mas concordo com sua irmã ao dizer que ele mereceu morrer. Você sempre me terá ao seu lado, eu não vou a lugar nenhum e espero que esteja bem com isso. — ele explica com calma, mas com convicção.

— O Dr. Henrique estava certo quando disse que eu deveria me abrir com você! Ele falou também que poderia me ajudar em indicar um bom psiquiatra, você conhece algum?

— Na verdade, conheço alguns, inclusive um muito bom, mas ele não poderá te atender porque não seria ético. Porém, vai te ajudar também com certeza!

— ele fala sorrindo.

— Poxa, se ele é tão bom, porque não pode me atender?

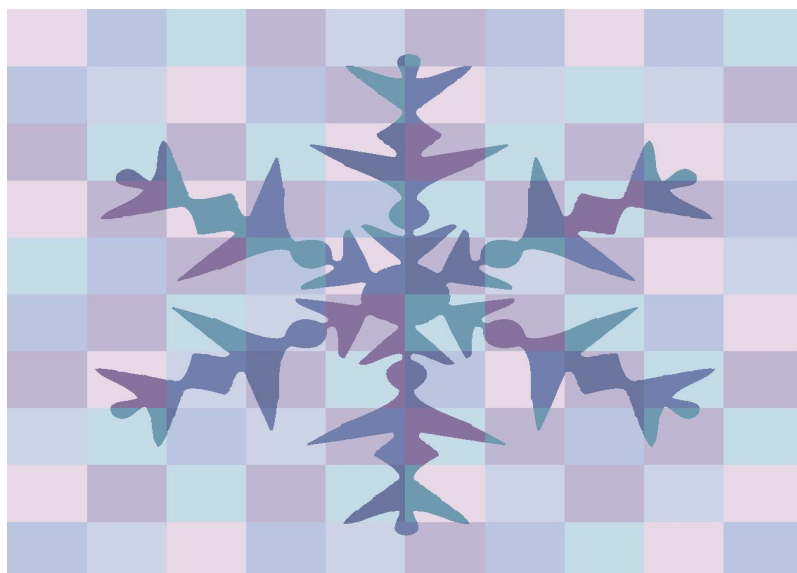
— Porque não é certo atender a namorada como paciente, eu não poderia dar um parecer que não fosse suspeito pelo que sinto por você!

— Você é psiquiatra? — indago surpresa.

— Sim, mas não se preocupe que vamos arrumar outro médico que seja muito bom também.

Concordo com a cabeça e agora mais tranqüila, me encosto-me a seu peito e respiro aliviado por ter tirado o peso daquela conversa. Sinto-me muito bem com o apoio que Gabriel esta me dando e certa de que me apaixono por ele mais um pouco a cada dia.

Gabriel



Depois que Amanda me contou seus traumas, entendi perfeitamente porque não é possível avaliar o caso de alguém tão íntimo. No Código de Ética Profissional, consta que é vedado ao psicólogo ou psiquiatra estabelecer com a pessoa atendida, familiar ou terceiro, que tenha vínculo com o atendido, relação que possa interferir negativamente nos objetivos do serviço prestado.

Logo, se torna subjetiva a avaliação sobre a interferência negativa que pode ter no processo psicoterapêutico a relação do médico com o paciente ou com pessoas ligadas a ele, porém o bom senso do profissional é o que precisa prevalecer. Este bom senso deve prezar pela excelência dos serviços prestados, isto é, o quanto ele conseguirá oferecer um atendimento de qualidade e mantê-lo dessa forma durante todo o processo e também levar em conta sua conduta em relação ao sigilo das informações a respeito do atendimento.

Percebi que Amanda teve receio ao me contar parte de seu passado e

por isso pode optar por não revelar determinadas questões sobre si mesmo por não se sentir à vontade o suficiente comigo como psicólogo e mesmo por medo de expor suas intimidades e ter nossa relação fora do consultório afetada. Assim, o processo terapêutico ficaria comprometido.

E o fato de que estou envolvido sentimentalmente com ela, também poderia afetar meu discernimento no caso, já que no momento, eu tenho vontade de esganar o mostro que fez mal a ela, mesmo sabendo que se trata do pai dela e que o mesmo já se encontra morto.

Já que eu não poderia ser o psiquiatra de minha namorada, eu indicaria um que iria ajudá-la e eu auxiliaria no que fosse possível e necessário.

Lembrando de alguns casos que pacientes em que se consultaram comigo, relataram traumas conseqüentes de abusos infantis, tive a idéia de verificar os registros e procurar alguma semelhança. Mesmo sabendo que o mesmo trauma pode influenciar pessoas diferentes e de formas até contrárias, optei por conferir ainda assim.

No consultório, recebo muitas pessoas com as mais variadas queixas e com seus respectivos sintomas físicos e/ou emocionais. Isso me levou a estudar cada vez mais as possíveis origens dessas reclamações, e ao explorar a infância e adolescência, encontrei muitas situações de abuso, seja ele físico emocional e/ou sexual.

Quem sofreu abuso na infância carrega traumas psíquicos, que na vida adulta podem acarretar em conseqüências impactantes. Inúmeros estudos demonstram que o estresse prolongado na infância tem conseqüências ao longo da vida para a saúde e pode perturbar o desenvolvimento inicial do cérebro e funcionamento dos sistemas nervoso e imunológico. Por exemplo, uma criança que sofreu um abuso sexual, nunca conta para alguém, devido o sentimento de culpa, medo ou vergonha, mantendo esse segredo por muitos anos. Esse abuso, tanto quanto o fato de ser mantido em segredo, trarão conseqüências para toda a sua vida, se não forem trabalhado, ressignificado e seus sentimentos validados.

Quando alguém passa por uma situação traumática, é normal apresentar certos sintomas, como ansiedade, pânico ou depressão. No caso de uma mulher ou de crianças que sofreram algum tipo de abuso, somam-se outros fatores sérios, como o sentimento de culpa, a sensação de impureza e o medo de se relacionar com outras pessoas.

E os transtornos pós-traumáticos em vítimas de abusos podem ter reflexos na vida profissional, na execução de tarefas do dia-a-dia, incluindo certas situações que elas não sabem explicar de onde vêm. Esses transtornos vão se manifestar em níveis distintos, dependendo do tipo de trauma sofrido: há casos em que o abuso aconteceu uma única vez e tem um impacto fortíssimo na mente da vítima; mas também há casos em que os abusos aconteceram continuamente, o que leva a uma situação de sobrecarga emocional que vai se acentuando com o passar do tempo até culminar em transtornos severos, levando a atos impensáveis.

Normalmente, uma criança não percebe que está sendo abusada, já que o abusador se utiliza de vários artifícios para mascarar seu ato, como por exemplo, oferecer presentes, dizer que se trata de uma brincadeira, que só quer ser amigo da criança.

Sem ter noção de que se trata de um crime, a vítima acaba se sujeitando e depois, quando se dá conta de que aquilo lhe faz mal e que não quer mais continuar, passa a sofrer ameaças, torturas físicas e psicológicas por parte de seu abusador.

Quando uma criança sofre qualquer tipo de abuso, e não apenas o sexual, os traumas psicológicos são severos e afetam também as relações sociais da pessoa quando chega à fase adulta, e a relação que tem consigo mesma.

A psicologia explica que a partir do momento que uma criança sofre abusos, ela se torna passiva diante daquela situação. Essa passividade geralmente forma adultos depressivos, ansiosos e com baixa auto-estima.

Realmente, notei que Amanda teve alguns momentos de baixa auto-estima, mas nada de anormal em uma pessoa. Eu não tinha muito que comparar ainda. Precisava ajuda e resolvi falar com um amigo que poderia me ajudar e ajudar minha garota. Peguei o telefone e liguei para o número PERIGOSAS

solicitado e fiquei feliz ao ouvir a voz conhecida do outro lado:

— Que honra é receber a ligação de um psiquiatra tão famoso quanto você Gabriel!

— Como vai meu amigo? E a honra é toda minha pode ter certeza!— falei esboçando o sorriso.

— Estou bem apesar de minha agenda ainda me permitir folgas esporadicamente. — ele disse.

— Meu amigo, ainda bem que isso ocorre porque preciso de um favor. Preciso que atenda uma paciente que não posso.

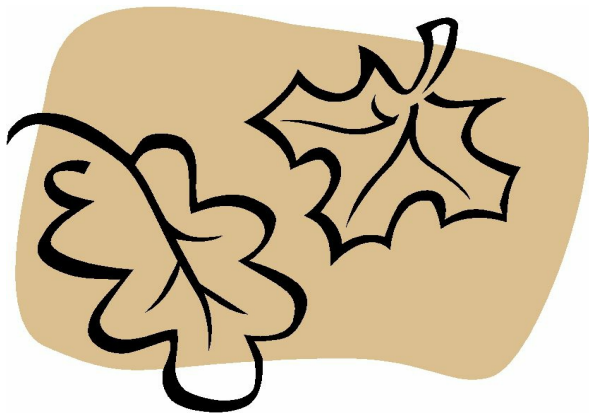
— Um caso difícil? E porque não pode? Há algo errado?

— Não há nada de errado, mas ela é minha namorada e não seria correto e não acho que ela se sentiria bem com isso. Parece-me um estresse pós-traumático, mas não sei se é só isso. Posso me encontrar com você e explicar? — pergunto.

— Claro meu amigo! Podemos almoçar juntos, tudo bem?

Depois de ter marcado o almoço, desligo confiante de que terei um dos melhores ajudando Amanda e fico satisfeito.

Amanda



Depois que Gabriel me indicou um colega de trabalho e me assegurou de sua competência e profissionalismo, fiquei certa de que a melhora iria ocorrer. Mas, não pude conter uma inquietação antes da primeira consulta. Fiquei pensando será que vai ser como as outras? Mas o que eu devo falar? Por onde começar?

Mas, ele foi muito bom comigo, me deixou tranquila, respeitou “meu tempo” e consegui ter uma conversa com ele bem agradável. Fiquei bem à vontade e ele me passou muita confiança.

Depois de algumas consultas, consegui falar sobre meus relacionamentos pessoais e familiares e até esqueci que ele é amigo de meu namorado. Falei sobre meus esquecimentos, minhas brigas com minha irmã, o desaparecimento de minha mãe, a morte do Dr. Leandro e os abusos de meu pai. Sentia uma paz como não tinha antes e a cada desabafo, um peso era tirado de cima de mim.

Mesmo afastada do trabalho, eu procurava me distrair e meu anjo me levava para caminhar no parque, ir ao cinema, não me deixava ficar ociosa de forma alguma e isso era perfeito!

Parecia que estava tudo voltando ao normal novamente, mas Vitória voltava a aparecer e discutíamos muito. E seguindo ao seu surgimento, ocorriam novas amnésias, novas crises e eu ficava apavorada. Era uma montanha-russa eterna!

Cheguei a comentar em uma das consultas, sobre essas mudanças constantes e meu receio de ser como minha avó materna que teve o diagnóstico de esquizofrenia e acabou morrendo em um local onde deveria

PERIGOSAS

estar sendo tratada e ao invés disso, levava choques diários e passava fome. Mas, ele dizia que meu caso não parecia ter o mesmo diagnóstico do dela mesmo que houvesse algumas semelhanças.

Houve uma vez que eu estava bastante perturbada ao me levantar porque novamente, não lembrava do fato de ter ido dormir e fiquei ainda chateada ao descobrir que meu esquecimento chegou ao ponto de não lembrar de nada dos últimos dois dias. Meu namorado estava ao meu lado na cama e assim que ele despertou, perguntei a ele sobre o período e percebi seu espanto ao me responder:

— Nós ficamos conversando sobre o filme antes de fazer amor e dormir. Do que você lembra?

Eu não lembrava nada dos últimos dois dias, e isso pareceu deixá-lo intrigado. Ele disse apenas:

— A amnésia dissociativa geralmente surge como um mecanismo de defesa para proteger o indivíduo de um evento perturbador. Você deve falar sobre isso com o Dr. Tomaz, ele vai poder te ajudar.

E fui para a consulta disposta a falar com ele. Assim que entrei na sala, comecei a falar sobre o ocorrido e quando terminei, ele disse:

— Posso fazer uma seção de hipnose? Acho que poderia ajudar, o que você me diz?

— Mas, como seria? — perguntei curiosa.

— A terapia por hipnose também denominada hipnose clínica é uma técnica de tratamento que funciona com auxílio do estado de transe ao qual o paciente é induzido. Ela irá auxiliar você a encontrar as causas de problemas emocionais, devido a um trauma por exemplo. Ela é uma terapia com resultados alcançados em um período de tempo relativamente muito menor que outras formas de tratamento.

— Entendo.

— Você não precisa se preocupar porque você durante a seção, mantém o estado de lucidez, porém diferentemente de quando se está acordada ou dormindo - em que sua atenção é difusa – sua atenção durante a hipnose é totalmente focada.

— Acha que poderei lembrar o que aconteceu?

— Ou pelo menos saberemos a causa dos apagões. Quer tentar?

— Sim, acho que vale a pena!

Então, ele começou:

— Pode se sentar confortavelmente na poltrona. Mantenha os pés tocando o chão. Isso. Agora sustente os braços esticados na altura dos ombros. Deixe a palma da mão esquerda para cima e feche a direita como se fosse segurar um fio. Ótimo. Feche os olhos.

Agora eu vou colocar na sua mão esquerda uma melancia bem grande e pesada. Na mão esquerda, vou amarrar dez daqueles balões de festa, de hélio. Concentre-se na melancia, grande e pesada...

Achei estranho, mas me mantive focada no que o Dr. Tomaz dizia e fui abaixando o braço surpresa com o peso da melancia que só existia na minha mente. Com voz forte e ritmada ele disse:

— Quando seu braço esquerdo tocar seu joelho, você vai relaxar.

E à medida que o membro se aproximava do joelho, como um imã, e a voz do ceticismo, que digladiava com a concentração, esmorecia. Então, eu relaxei.

Desliguei o corpo da mente como há tempos não fazia. Eu sabia que meu médico estava na sala enquanto repetia seus comandos de forma gentil. Sabia que meus dedos dos pés estavam lá, mas não os sentia. Mas, apesar da situação ser um tanto estranha, era bom. Eu não queria sair do transe.

Então ele me ajudou a me concentrar em um local seguro, longe de tudo e de todos, onde me pude sentir protegida. E quando eu estava totalmente tranqüila e confortável, ele começou a sugerir pensamentos.

Pensamentos positivos, fatos alegres e felizes da minha vida. Voltamos um pouco no tempo e me vi lembrando de ter visto o filme com Gabriel como ele disse, me lembro de ter ido dormir. Voltamos mais um pouco, me vi no dia em que vi Gabriel na rua e o abordei, sendo que nem sabia que havia feito isso. Voltamos mais um pouco e me vejo em um lugar muito cheio, desconhecido para mim. As

pessoas ao meu redor estão bebendo, fumando e dançando.

Volto mais um pouco, estou na consulta com Dr. Leandro. Ele está escrevendo meu diagnóstico e eu não consigo ler. Ele me entrega meu prontuário e eu saio da sala.

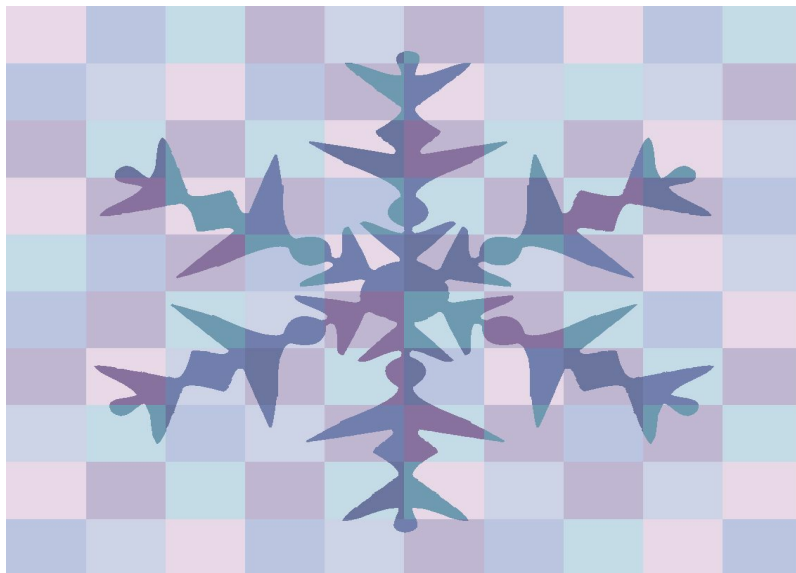
Então, eu abro os olhos e desperto de meu transe. Não consigo acreditar que me lembrei de coisas que fiz e que nem sabia que tinha feito. Tudo aconteceu de forma sutil, mas foi muito bom. Não consegui conter o entusiasmo e quase atrolei Tomaz com as perguntas.

— O que você achou? Já dá pra saber por que eu tenho esses apagões? E porque você não voltou mais? Podemos fazer novamente?

Ele percebe meu arrebatamento e sorri diante de minhas perguntas. Pergunta se poderia conversar um dia com minha irmã e se eu teria como levar o prontuário anterior para que ele pudesse verificar. Mesmo um tanto quanto receosa por minha irmã, imaginava que ele iria pedir que ela fosse ao consultório, já que o Dr. Leandro havia feito a mesma solicitação.

Agora, em relação ao prontuário, eu me vi surpresa já que não sabia de sua existência até ter a lembrança atizada em minha mente. Iria procurar hoje mesmo isso.

Gabriel



Depois que recebi o telefonema de Tomaz, não via a hora de chegar em seu consultório. Posteriormente o caso da amnésia de Amanda, não parei de pensar no que poderia ter causado o apagão. Eu havia notado uma leve mudança em seu tom de falar, algumas mudanças faciais leves e piscadas rápidas, mas nada que pudesse justificar um estado catatônico ou momento de transe.

A amnésia dissociativa envolve uma incapacidade de recordar informações autobiográficas importantes, geralmente de natureza traumática ou estressante, que é incompatível com o esquecimento normal. Mas, ela apresenta lacunas recorrentes na recordação de eventos cotidianos além dos traumáticos. Eu estava realmente confuso quanto ao diagnóstico dela e com certeza Tomaz me ajudaria.

Assim que cheguei ao local, Tomaz me contou sobre as seções de hipnose e terminou seu relato com uma bomba:

— Quando Amanda me revelou que sua avó teve esquizofrenia, achei que tinha encontrado a causa do problema. Mas, quando começamos a hipnose, percebi que a raiz do problema era algo ainda maior.

— Como assim? — questionei.

— Em uma das seções, percebi uma mudança em seu tom de falar acontecer. Fiquei intrigado e continuei. Percebi que em momentos ela tinha uma preocupação em ser rejeitada ou em ser inferior aos demais, enquanto em outros, ela assumia uma postura totalmente inversa.

— Continuo sem compreender aonde quer chegar. Acha que a doença da avó pode ter contribuído para algum transtorno? — inquiri.

— Ela manifesta sinais e sintomas como: blackouts, esquecimentos, flutuações de hábitos e conhecimentos, lembranças fragmentadas, experiências crônicas de equívocos de identidade, além de ter momentos de pânico. Ainda podemos acrescentar a lista os distúrbios alimentares e de sono, as dores de cabeça, os desmaios e o Toc.

Como se estivesse juntando as peças de um quebra cabeças, a lembrança de momentos em que Amanda teve alguns dos problemas relatados, me vem à mente e começo a entender o que seu médico quer dizer. Ele percebendo que estou captando seu pensamento, continua seu relato.

— Quando submetidos ao tratamento pela hipnose, os pacientes com este transtorno muitas vezes são ótimos para serem hipnotizados, e relatam que suas experiências de transe são idênticas às experiências que tiveram na infância. Quando as pessoas descobrem que criar outra identidade alivia seu sofrimento emocional, elas tendem a criar outras personalidades quando se confrontam com problemas emocionais. A criança aprende a se defender do sofrimento dissociando a memória da consciência. Se ela sofre abuso severo e repetido, este método de defesa com o tempo leva a identidade dissociativa nas quais somente uma ou duas sub-personalidades estão conscientes do abuso e as outras não se lembram do sofrimento. Sabemos que a grande maioria das pessoas com personalidades múltiplas são mulheres, provavelmente porque são mais sujeitas a abuso sexual na infância. A identidade principal muitas vezes desconhece as experiências das outras identidades. E acho que é esse o caso.

Fiquei chocado com o fundamento de toda a descrição do quadro clínico de minha namorada e até um pouco triste por não ter percebido antes a situação.

— Como não percebi isso antes? Tudo se encaixa perfeitamente! Nas vezes em que encontrava com ela na rua e percebia uma abordagem mais sensual do que a tradicional tímida. As mudanças faciais dela, o dia em que a vi na boate e depois ela dizendo que não gosta de lugares cheios e nunca havia ido a uma casa noturna antes. Tantos sinais!

— Não deve se culpar por isso! Você sabe que é uma doença extremamente rara. Além disso, o transtorno dissociativo de identidade também tem um diagnóstico bastante difícil. Pela incidência ser muito baixa e não ser comum, ele não adquire grande importância nem aparece em grandes estudos, como é o caso da bipolaridade ou do transtorno do pânico. — argumentou ele.

— E qual tratamento sugere?

— Pensei em primeiro solicitar que ela elaborasse um diário entre as visitas, o que contribui para incentivar a mudança de identidade durante a avaliação e para se mapear as diferentes identidades e suas inter-relações.

— Sim, acredito que pode ajudar. E já tem idéia de quantas identidades ela possui? — questiono.

— Acredito que somente uma, mas para ter certeza, continuarei com as hipnoses. Peço que se tiver qualquer informação adicional, me avise!

— Pode deixar! E obrigado Tomaz, sabia que só você poderia ajudar a descobrir o que Amanda tem.

Despedi-me de meu amigo e fui até minha garota.

Durante as duas semanas que se seguiram, procurei ficar mais tempo com Amanda e assim poder ajudá-la melhor. Comecei a identificar alguns fatos que me passavam despercebidos antes, como o fato de nunca ter conhecido a irmã dela e sempre que a encontrava mal, Vitória era a causa. Quando ela ficava perturbada com a irmã, a mania de limpeza e arrumação dela se acentuava, e a TOC era bem nítida.

Em uma noite em que estávamos deitados vendo televisão na sala,

percebi que ela ficou estranha. Notei uma mudança na respiração dela, que tinha ficado mais rápida e curta. Isso não era particularmente preocupante, afinal ela sofria de ansiedade severa. Esfreguei as costas e os ombros dela numa tentativa de dar segurança, mas foi ficando claro que o ataque de pânico não ia passar. Propus que fossemos para a cama mais cedo tentando deixá-la mais confortável.

Mas, assim que chegamos ao quarto, ela teve uma mudança que se fosse antes da conversa com Tomaz, eu poderia nem ter percebido, mas diante dos fatos era bem nítida para mim. Nos olhos da mulher que eu amava, vi uma estranha. Fiquei devastado.

Ela se tornou uma mulher até um pouco vulgar e apesar de ter um relacionamento bem quente com minha namorada, não falávamos em assuntos sexuais que envolvessem outras pessoas. Ela começou a dizer que queria participar de uma orgia e que eu poderia assistir ela ser “comida” por três caras ao mesmo tempo. Eu sabia que minha Amanda jamais falaria ou desejaria fazer algo assim.

Ela continuou falando as mais diversas formas de sexo que teve e que desejava fazer durante um bom tempo e eu somente ouvia. Um tempo depois, perguntei se ela sabia quem eu era. "Eu te conheço", ela disse. "Eu te amo." Significou muito para eu ouvir essas palavras e logo depois, ela dormiu. Parecia exausta e talvez estivesse realmente emocional e fisicamente falando. No dia seguinte, ela acordou sem nenhuma lembrança do que tinha acontecido e se mostrava chateada por não se lembrar do que assistíamos na tv.

Ainda teve o episódio em que perguntei se ela queria café de manhã, afinal ela adorava meu café. E ela simplesmente respondeu que odiava café e não tomava café há anos. O fato de ter começado a escrever o diário também era representativo e eu realmente tive a certeza de que o diagnóstico de Tomaz era o mais acertado.

Resolvi então, procurar por vestígios de sua vida antes da mudança e depois de algum tempo investigando, descobri que seus pais haviam sido mortos em um incêndio na casa onde moravam. A polícia concluiu que o

incêndio fora acidental e que a filha única deles, no caso Amanda, escapou por sorte já que estava brincando do lado de fora da casa e não percebeu o fogo até uma vizinha socorrê-la.

Fiquei um tanto intrigado com o fato de o psiquiatra anterior ter morrido e verifiquei que ele sofreu um acidente de carro. Mas, ao verificar o local do acidente, identifiquei que se tratava de uma rua depois da que Amanda morava e esse não era o percurso de sua casa ao sair de seu consultório que era em outro bairro. Parece que minha namorada tinha ao seu redor alguns acontecimentos estranhos e isso me deixou apreensivo.

Não queria imaginar que ela fosse responsável de alguma forma pelos acidentes, mas era impossível não pensar nisso.

Continuei as investigações e quando consegui o nome e localização do orfanato em que Amanda ficou, decidi ir até o endereço e ver se conseguia alguma informação importante.

Assim que cheguei, procurei imediatamente a secretaria e ao ser encaminhado para a sala da diretora do abrigo, fui observando a espantosa condição em que meninos e meninas viviam ali. Fiquei chocado com a quantidade de crianças raquíticas e sujas e outras com olhares perdidos se balançando pra frente e pra trás. Era nítida a negligência do lugar!

Quando estava acomodado em uma cadeira de frente para a pessoa que se dizia responsável pelo local, fui direto em meus questionamentos para sair dali o quanto antes.

Depois de expor motivos médicos para tratamento de paciente, solicitei conhecimentos sobre Amanda.

A mulher que parecia acostumada com questionamentos de crianças que passaram por ali, pegou um livro grande e que parecia bem antigo e começou a procurar o nome de Amanda.

Quando finalmente achou, anotou um número que estava escrito no livro, o fechou e foi até um armário tipo arquivo e olhando para o número, localizou uma pasta que pegou e voltou para se sentar em minha frente.

Assim que abriu a pasta, havia uma foto de minha namorada e todas as

PERIGOSAS

informações sobre ela. Ela me entregou a pasta e encostou-se à cadeira para me olhar e aguardar minha pesquisa.

Quando comecei a ler, as peças faltantes se encaixaram e fiquei realmente feliz por ter ido até ali. Solicitaria cópias, mas ciente do estado de pobreza do orfanato, tirei fotos com o celular de todas as páginas e entreguei novamente para a mulher a agradecendo pela ajuda.

Assim que cheguei a meu consultório, comecei a ler o relatório de uma psicóloga que acompanhou Amanda na instituição.

“““ Amanda é uma criança que teve situações de maternagem desfavoráveis, ocasionando a necessidade de mecanismos de defesa específicos para lidar com o abandono. Para lidar com o sentimento de abandono e desproteção, ela desenvolveu comportamentos anti-sociais e estruturas de personalidade do tipo falso self. Observei que, desde o início de seu desenvolvimento, havia perturbações sérias nas relações de objeto, resultando em muita sensibilidade frente a situações de separação e um medo exacerbado em ser abandonada. Essa criança deve ter ficado exposta a intensas cargas de ansiedade provenientes de situações como a separação da mãe, que deixou marcas em seu desenvolvimento. O medo de novas perdas das pessoas de quem depende ou a quem esta ligada parece acompanhar a criança como uma cicatriz dolorosa e pronta para se abrir a qualquer momento.

A criança se pega ao fato de ter uma irmã que é a causa de todos os problemas que ela é responsável como forma de ter atenção e mesmo que em alguns momentos pareça ter uma espécie de esquecimento temporário de suas ações, faz uso de plenas funções mentais. Não tem parentes vivos, tendo os pais falecidos em acidente doméstico que ocasionou incêndio em residência.

Filha única que sofreu abuso sexual de pai usuário de drogas durante cinco anos aproximadamente (dos 5 aos 10 anos), mãe também usuária de drogas e conivente ao fato de abuso. Apesar de criança parecer ignorar fato de mãe ter falecido no acidente, aceitando a hipótese de fuga da mesma, provavelmente por considerar a conivência da progenitora com seus abusos uma forma de ausência da mesma.

Quanto ao fato de ter “amigos imaginários”, não há qualquer relação quanto à suposta relação de abandono que imagina sofrer. Deve-se mais ao fato de ser tímida e reprimida e não ter amizade com outras crianças do local. ””

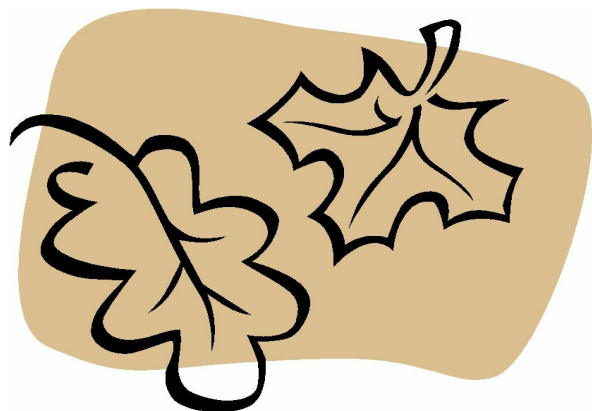
Fiquei horrorizado com o parecer dessa médica! A função do terapeuta não é julgar. O seu trabalho é entendê-lo, e não impor as suas idéias. Ele pode não compartilhar do seu ponto de vista, mas deve ser [empático](#). Com a compreensão e as ferramentas adequadas, ele pode ajudá-lo muito, mas se o critica, está entrando em um terreno pessoal que deve ser respeitado.

E o fato de que o que para ela é algo muito pequeno, para o paciente pode ser uma montanha. Ela parece subestimar o problema, não entender os sintomas e nem conseguir um tratamento adequado.

Mas, pelo menos agora pude ter a certeza do quadro geral de Amanda e a certeza de que Tomaz esta no caminho certo. Levarei o parecer para ele no dia seguinte.

Sigo então para a casa de minha linda namorada!

Amanda



Acho que nasci mesmo pra encontrar Gabriel em minha vida. Amo dormir de conchinha com ele e acordar com o cheirinho do seu café da manhã. Ele me faz bem e ao seu lado tenho a certeza de que tenho alguém para cuidar de mim. O fato de ter conseguido dividir meus medos e compartilhar todos os meus segredos com ele, só fez melhorar nossa relação. Ele me ajuda em todos os meus momentos e a certeza de que estou no caminho certo para a cura é algo que ele não deixa morrer em mim.

Ele provou que realmente ficaria ao meu lado não por piedade e sim por amor. Estávamos juntos já há seis meses e nossa convivência era cada vez melhor.

Naquela manhã, acordei sentindo a respiração dele em meu pescoço e quando os lábios dele tocaram os meus, senti como se meu sangue fervesse em minhas veias. Ao invés de tirar sua camisa com calma, me vi praticamente arrancando-a de seu corpo. Ele então começou a tirar minha camisola e soltei um suspiro quando aquela mão quente e forte apertou suavemente meu seio esquerdo.

Ele parecia querer prolongar e apreciar cada momento como se fosse o último que teríamos por um bom tempo. Cada toque era intenso, cada respiração, cada beijo, cada troca de olhar, cada batida de coração, parecia ecoar dentro de nós a força de nosso sentimento. Seu perfume amadeirado era como afrodisíaco para meu desejo e ao olhar para o homem responsável por toda a mudança que tive até aqui, sei que Deus enviou-o para me ajudar a ser feliz.

Quando ele deslizou a mão procurando minha calcinha, que essa noite estava ausente, e passou pela minha bunda. Virou-se para mim e perguntou:

— Sem calcinha hoje? Estava com segundas intenções?

— Sempre! — falei abrindo um pouco as pernas desejando seu toque ali.

Como se entendesse a linguagem corporal que estava usando, ele usou primeiro os dedos massageando ligeiramente meu clitóris e seus movimentos circulares me faziam arfar. E ao trocar os dedos por lábios, eu quase levitei. Ele realmente sabia o que estava fazendo!

Ele levantou minhas pernas, passando as duas ao redor de sua cintura, e, então, por vários perfeitos minutos, começou a mexer de verdade. Rápido e urgente, ele deixou escapar os mais deliciosos gemidos e não demorou muito para que eu explodisse e gritasse sem me importar com os vizinhos.

Enquanto eu gozava, seus quadris perderam o ritmo e ele chegou ao clímax junto comigo.

Quando nossas respirações se acalmaram, viramos um para o outro com um sorriso no rosto e ele falou com um tom de brincadeira:

— Nossa! Que delícia de café da manhã!

Rimos e tive que concordar com nossa pequena travessura matinal

PERIGOSAS

comparada a uma refeição. Levantamos e seguimos para um banho juntos antes de tomar nosso segundo desjejum.

Enquanto Gabriel estava no consultório, eu procurava fazer a arrumação da casa e os trabalhos que conseguia com meu chefe para fazer de casa. Como eu estava de licença médica, não ia para a editora, mas conversei com ele e com a ajuda de Tomaz, consegui convencê-lo a me permitir fazer um ou dois trabalhos por mês, desde que sem cobrança de prazos. Eu gostava de me sentir útil e isso me ajudava a me distrair também.

O dia estava transcorrendo de forma calma e por esse motivo, estava começando a me preocupar com o que poderia acontecer até o final dele. E quando meu namorado me ligou dizendo que me levaria para o consultório de Tomaz para que pudéssemos conversar nós três, eu já previa que algo estranho estava para acontecer.

Eu identifiquei algo em sua voz que me fez acreditar que era algo importante e por isso contive minha curiosidade até chegar ao consultório.

Fomos recebidos pelo meu médico e seu sorriso calmo e acolhedor que eu já estava tão acostumada.

— Como vai Amanda? — ele me pergunta.

— Estou bem! Acho que só um pouco curiosa com tudo isso. — respondi sinalizando para nós três.

Rindo, ele apenas diz:

— Entendo seu desconforto com a situação, mas é que eu cheguei a uma conclusão quanto ao seu diagnóstico e achei que era hora de compartilhar com você o que eu e Gabriel descobrimos.

Olhei para o homem de olhos azuis ao meu lado e após ele fazer o gesto de confirmação com a cabeça, sentei-me para ouvir o que esperei por tanto tempo que é descobrir finalmente o que tenho.

Tomaz então se senta de frente para nós dois e sem rodeios disse:
PERIGOSAS

— Minha querida, você não é louca como tantas vezes pensou e eu já lhe disse isso inúmeras vezes. Eu só não falei antes sobre minhas suspeitas, porque era necessário ter a certeza antes de te comunicar. E agora, posso dizer você tem Transtorno Dissociativo de Identidade.

— Espera aí, então eu sou como aquele personagem em Janela secreta de Stephen King? Eu sou má? Meu Deus, eu machuquei alguém?

— Eu entendo que você esteja se comparando com o que aprendeu nos filmes, mas a vida real é diferente. Dá para entender o quanto essas obras são prejudiciais, não é? Elas propagam idéias distorcidas sobre pessoas com TDI, encorajando o estigma contra distúrbios mentais já tão enraizados no público. Isso é cruel. Ainda mais quando a gente sabe que pacientes psiquiátricos são um dos grupos [mais vulneráveis na sociedade](#), sujeitos a maus tratos, [negligência e todo tipo de abuso](#). Filmes que retratam tais pacientes como perigosos e assassinos em potencial criam uma imagem errada sobre doenças mentais, alimentando a [cultura de maus tratos](#) contra essas pessoas. Ser diagnosticado com transtorno de identidade não faz de ninguém um monstro, por mais que o cinema teime em usar isso como pretexto para criar histórias grotescas. — tenta explicar-me.

— Então como seria?

— Vou te explicar tudo com calma e se você não entender algo, posso tentar ser mais específico, mas tente ouvir com atenção toda a explicação, tudo bem?

— Tudo bem!

— A maioria de nós já experimentou dissociação leve, que é como sonhar acordado ou se perder no momento, enquanto fazia alguma coisa. No entanto, transtorno dissociativo de identidade é uma forma grave de dissociação, um processo mental que produz uma falta de conexão de uma pessoa em pensamentos, memórias, sentimentos, ações, ou senso de identidade.

O aspecto dissociativo é visto como um mecanismo de enfrentamento – a

pessoa literalmente dissocia-se de uma situação ou experiência que é muito violenta, traumática ou dolorosa para assimilar com a sua mente consciente. Esta conseguindo acompanhar?

— Acho que sim! — falo sem muita certeza.

— Transtorno dissociativo de identidade (anteriormente conhecido como *distúrbio de personalidade múltipla* ou *transtorno de múltiplas personalidades*) é uma condição psicológica complexa que é provavelmente causada por muitos fatores, incluindo trauma grave durante a primeira infância (abuso físico, sexual ou emocional geralmente extremo, repetitivo).

O TDI é caracterizado pela presença de duas ou mais identidades distintas ou cisão de estados de personalidade que continuamente têm poder sobre o comportamento da pessoa. Com isso, há também uma incapacidade de recordar informações pessoais que é muito séria para ser explicada como mero esquecimento. E também variações de memória altamente distintas, que flutuam com uma dupla personalidade da pessoa.

— Mas, como pode ser? — pergunto ainda um tanto incrédula.

— De um modo geral, os *alter egos* ou identidades diferentes têm a sua própria idade, sexo ou raça. Cada um tem suas próprias posturas, gestos e maneira distinta de falar. Às vezes são pessoas imaginárias; Às vezes, são animais. À medida que cada personalidade se revela e controla o comportamento e os pensamentos dos indivíduos, ocorre à chamada “comutação”. A comutação pode demorar alguns segundos a minutos ou dias. Quando sob hipnose, diferentes “alter egos” ou identidades da pessoa podem ser muito sensíveis aos pedidos do terapeuta.

Junto com a dissociação e múltiplas personalidades, pessoas com transtornos dissociativos podem experimentar uma série de outros problemas psiquiátricos, incluindo os seguintes sintomas:

- Depressão
- Mudanças de humor
- Tendências suicidas
- Os distúrbios do sono (insônia, terrores noturnos e sonambulismo)
- Ansiedade, ataques de pânico e fobias (flashbacks, reações a estímulos ou “gatilhos”)

- Abuso de Álcool e de drogas
 - Compulsões e rituais
 - Sintomas aparentemente psicóticos (incluindo alucinações auditivas e visuais)
 - Distúrbios alimentares

Outros sintomas como dor de cabeça, amnésia, perda de tempo, transe, e “experiências fora do corpo” também podem ocorrer. Algumas pessoas com transtornos dissociativos têm uma tendência para a autoperseguição, autossabotagem, e mesmo a violência (tanto auto-infligida quanto dirigida para o exterior). Como um exemplo, alguém com esse transtorno podem encontrar-se fazendo coisas que normalmente não faria como dirigir em excesso de velocidade, condução imprudente, ou roubar dinheiro de seu empregador ou amigo, mas eles sentem que estão sendo obrigados a fazê-lo. Alguns descrevem esse sentimento como sendo um passageiro em seu corpo, em vez de o motorista. Em outras palavras, eles realmente acreditam que não têm escolha.

Ele então dá uma pequena pausa, bebe um copo de água que se encontra em sua mesa, me oferece um pouco, e depois de ter um copo com água em minhas mãos, ele prossegue:

— Quando você mencionou o caso de sua avó, cheguei a cogitar a idéia, entenda que só cogitei porque esquizofrenia e transtorno dissociativo de identidade são muitas vezes confundidos, mas eles são muito diferentes. A esquizofrenia é uma grave doença mental que envolve psicose crônica (ou [delírios](#)). Contrariamente ao popular equívoco, as pessoas com esquizofrenia não têm múltiplas personalidades.

Delírio é o sintoma psicótico mais comum na esquizofrenia; alucinações, particularmente ouvir vozes, são recorrente, caracterizada principalmente por ouvir ou ver coisas que não são reais (alucinações) e pensar ou acreditar em coisas sem base na realidade visíveis em cerca de metade a três quartos de pessoas com a doença.

Gabriel permaneceu durante todo o tempo ao meu lado segurando minha mão para me mostrar que estava comigo. Seu silêncio me dizia que ele já sabia de tudo que Tomaz falava e concordava com o diagnóstico. E o assunto ainda não estava totalmente elucidado em minha mente. E por mais que eu até entendesse que seria possível, ainda havia certa relutância em mim. Lembrei de que não consegui achar o diagnóstico anterior recebido do Dr. Leandro e indaguei:

— O senhor chegou a verificar quanto ao meu prontuário médico com o meu antigo psiquiatra?

— Sim, eu verifiquei. Nele, ele aborda a possibilidade e apesar de não ser conclusivo, foi bem elucidativo para mim. Na prática, ainda há relutância entre psiquiatras para aceitar esse transtorno como algo real. Acredita-se que o TDI afete 1% da população (praticamente a mesma taxa da esquizofrenia), ainda assim há céticos que argumentam que talvez os pacientes estejam fingindo identidades diferentes e que uma tendência à fantasia explicaria o transtorno como um todo. Mas, as imagens de ressonância magnética do seu cérebro apóiam a idéia de que não está fingindo e ele sabia disso. Ele foi que prescreveu seus medicamentos, que são os mais usados nesse caso, apesar de serem indicados para outros fins também.

— Então sou realmente doente?

— Não da forma como você está pensando e o que quero que perceba é que na verdade, todos nós temos várias identidades dentro de nós e as apresentamos, em situações variadas, ao mundo - em um momento somos filhos, em outros pais. Em alguns, chefes e, em outros, subordinados. Às vezes temos pensamentos bons e, em outros momentos, pensamentos ruins. Não há preto ou branco na nossa mente. Só que, apesar da variação, mantemos tudo dentro de um só alter ego. Já portadores de TDI, não - eles dividem as nuances em outras versões de si mesmo. Somos o que nos lembramos de nós mesmos.

Nossas vivências nos fazem agregar uma série de informações dentro de uma caixa - e esta caixa é quem nós somos. Quem tem TDI fragmenta essa caixa de memórias em várias caixinhas. — explica de forma didática.

— Como o senhor chegou a essa conclusão? — questiono.

— Além desses sintomas que citei comportamentos, reclamações e histórias que você contava até mesmo no momento da hipnose forneceram mais informações, me levando a suspeitar desse transtorno. O diário que te pedi para fazer a algumas semanas foi algo fundamental e a ajuda de seu namorado também foi de extrema ajuda nesse caso. Também conversei com o Dr. Marcos que te acompanhou anteriormente e com Dr. Henrique que cuida de você na empresa.

Vir-me-ei para Gabriel que permaneceu calado durante o tempo e questionei-o:

— Você também acredita que eu tenha esse problema? Acha que posso estar agindo como outra pessoa com você?

— Eu acredito que você tenha a TDI sim, mas não acho que faça qualquer coisa errada ou que esteja agindo como outra pessoa comigo voluntariamente. Eu sei de seus sentimentos por mim e tenho absoluta certeza dos meus por você, por isso estou aqui. — ele responde de forma calma e doce.

— E vocês acreditam que tenho quantas pessoas dentro de mim? É tão estranho perguntar isso!

— Não meu bem, não há pessoas dentro de você. Existe apenas uma personalidade sua criada como defesa de algo ruim que te afetou e que podemos cuidar. — me explica meu namorado.

Tomaz então toma para si a palavra mais uma vez.

— Você poderia me explicar como foi que começou a crise nervosa que teve no elevador quando estive internada?

— Eu estava no elevador quando ele teve um problema e fiquei presa com minha irmã. Nós discutimos e devo ter desmaiado porque quando acordei, estava no hospital. — respondo sem entender o que isso pode ajudar-me a compreender a coisa toda.

— E o dia em que Gabriel te encontrou na cozinha tendo uma crise?

— Vitória estava na minha cozinha e discutimos novamente e ela insistia em

PERIGOSAS

dizer que iria me salvar novamente, assim como me salvou do meu pai antes.

— Você lembra que te pedi para convidar sua irmã para uma seção conosco?

— Sim, me lembro. Mas, ela nunca apareceu. Eu a chamei, mas ela só faz aquilo que quer.

— Ao contrário, ela veio.

— Mas, quando? — pergunto confusa.

— Conversamos ontem durante quase 40 minutos. Você não se lembra? — questiona Tomaz.

— Não. Lembro que ontem fizemos a hipnose, mas diferente das outras vezes, eu dormi e quando acordei já estávamos no fim da consulta. Foi um dia sem progressos.

— Ao contrário, foi o dia em que tivemos o maior progresso até então. Você não dormiu Amanda! Assim como não havia ninguém no elevador com você no dia da sua crise e nem discutindo em sua cozinha. Vitória não é sua irmã, você é filha única!

— Esta me dizendo que inventei que tenho uma irmã? E por que eu faria isso?

— Você não inventou. Sua mente criou uma defesa para o trauma que você sofria e essa defesa se chama Vitória, mas ela não é sua irmã, e sim uma personalidade sua.

— Mas, ela me salvou do meu pai, não foi? Ela falou isso.

— Ela falou aquilo que você precisava ouvir. — fala de forma sucinta.

— Eu falo com ela, eu a vejo. Como pode não ser real?

— Ela faz parte da sua mente, por isso você a vê. Mas, ela na verdade, não

existe.

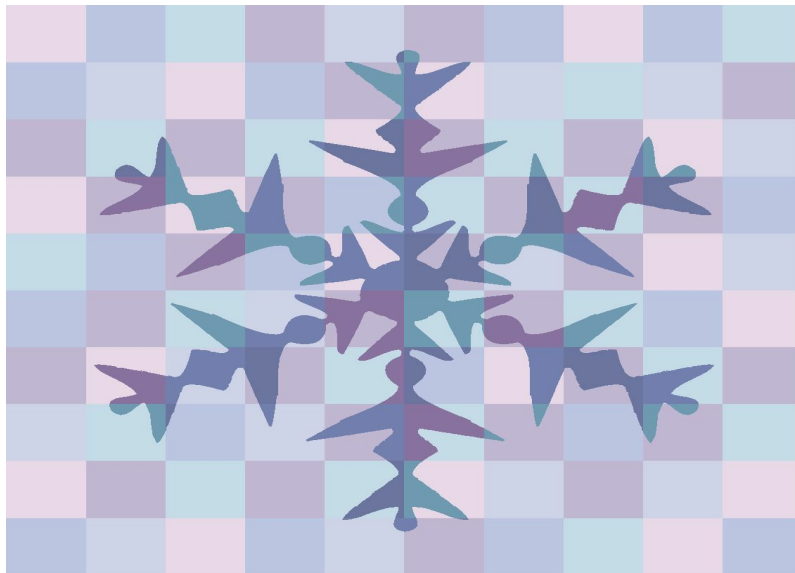
— Então, quem me salvou do incêndio? — perguntei aflita.

— Você saiu para brincar e foi salva por uma vizinha e não teve nada a ver com o acidente de seus pais. A polícia me garantiu que o incêndio não foi criminal. — meu amor faz questão de esclarecer.

— Estou confusa com tudo isso. Podemos ir pra casa? Quero dormir e amanhã falamos mais sobre isso! Pode ser?

Gabriel prontamente atende meu pedido e depois de combinar com Tomaz que conversaria comigo e entraria em contato, nos retiramos.

Gabriel



Fizemos o percurso de volta sem falar e respeitei seu momento de silêncio até chegar à frente sua casa. Foi aí que entrelacei as minhas mãos nas dela e disse olhando para seus olhos:

— Eu te quero hoje, amanhã e talvez para sempre, mas preciso que você entenda que isso envolve os bons e os maus momentos. Durante todo esse tempo que passamos juntos, tivemos o que talvez muitas pessoas nem imaginem ser possível tamanha a nossa afinidade, e eu tenho certeza de que ela é a pessoa que quero para viver ao lado. Não me lembro de já ter me sentido tão bem ao lado de outra pessoa, e tenho certeza de que o sentimento é recíproco.

Ela apenas balança a cabeça fazendo sinal afirmativo e consigo visualizar seus olhos marejando antes de ouvi-la falar:

— Depois de tudo que descobriu sobre mim... Achei que não fosse mais querer ficar comigo.

— Essa possibilidade não existe! — falei puxando-a mais para perto.

Beijei seus lábios e os senti quentes, ela então inclinou a cabeça e tornou o beijo ainda mais profundo me fazendo desejá-la ainda mais. Não era necessário estarmos em um campo de trigo debaixo de chuva como em Match Point ou encima de um piano de cauda como em Uma linda mulher. Tínhamos um ao outro e qualquer toque um pouco mais forte era o suficiente para acender a chama do desejo.

— Você esta bem? — perguntei sem esconder minha preocupação depois de tudo que ouviu.

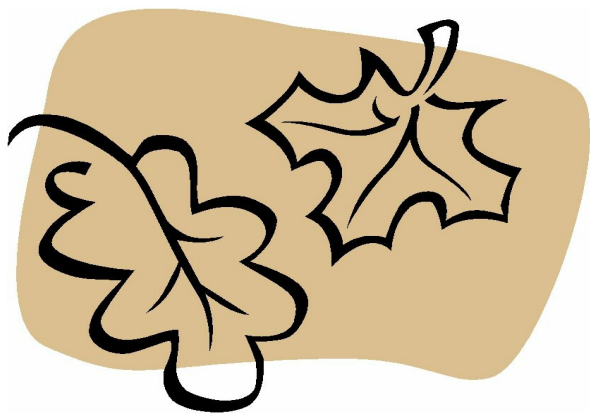
— Um pouco confusa ainda, mas nada que abale minha vontade de ficar com você. — falou com os olhos brilhando de desejo.

De mãos dadas entramos em sua casa e mesmo da sala, conseguíamos ouvir ao longe *Just The Way You Are* do Bruno Mars e a letra dessa música realmente dizia muito do que eu sentia por ela. Vir-me-ei para ela e com a mão estendida, chamei-a para dançar. Percebi sua surpresa quando perguntou.

— Aqui?

Sinalizei positivamente com a cabeça e em um momento seguinte estávamos dançando na sala. Foi um momento simples, mas bonito e real, era o nosso momento. A letra da música era perfeita. Quando a música acabou, não queríamos nos separar e ficamos mais uns minutos com os corpos colados sem falar nada, apenas sentindo o calor um do outro. Nesse clima, nos beijamos e fomos para o quarto onde tivemos uma maravilhosa e intensa noite de amor.

Amanda



Depois que tive uma noite de sono reparadora, acordei com os pensamentos em ordem e pude finalmente começar a juntar algumas peças que estavam embaralhadas em minha mente.

Entendi que o alarme de minha casa sempre funcionou perfeitamente e não houve a necessidade da troca da fechadura que realizei, afinal não houve outra pessoa em minha casa, era eu o tempo todo. Eu ainda não entendia muito bem como conseguia enxergar e discutir comigo mesma da forma como fazia, mas o resto realmente fazia sentido, ou pelos um pouco.

Precisava saber como controlar isso e se poderia lembrar-me do que fiz sendo Vitória e estava pronta para tirar as dúvidas restantes com Tomaz. Precisava encarar isso e agir o quanto antes! Lembrei-me de um trecho de um dos livros de Nicholas Sparks que diz:

“Não tenho certeza de que a vida de qualquer pessoa no mundo aconteça exatamente do jeito que se imagina. O que podemos fazer é tentar sempre agir para que tudo aconteça da melhor maneira possível. Mesmo quando tudo parece impossível.”

A minha vida realmente não é da forma que eu gostaria, eu queria que tudo fosse mais fácil, e não houvesse problema comigo para me fazer sentir como uma louca em alguns momentos. Mas, a vida é assim e eu não tenho poder sobre o que aconteceu, somente posso tentar mudar o que irá acontecer e não vou deixar esse transtorno tirar meu direito de ser feliz com o homem que amo.

Liguei para meu médico e em seguida avisei ao homem maravilhoso que estava ao meu lado na cama que hoje iríamos ao consultório de Tomaz novamente. Ele concordou e desceu para a cozinha para fazer o nosso café da manhã como já era a nossa rotina e que eu adorava.

Chegamos ao consultório de mãos dadas e esse sentimento de cumplicidade de meu namorado para comigo, me era muito prazeroso. Eu

sabia que poderia contar com ele e isso me ajudava a ter forças para encarar o que fosse preciso.

Minha conversa com Tomaz foi mais elucidativa agora com a mente mais aberta a possibilidade. Eu sabia que ele estava certo quanto ao diagnóstico e isso me dava um sentimento de estar no caminho certo para a cura. Ele foi atencioso como sempre e falava com calma e de maneira que eu pudesse entender:

— Tratar TDI é bem desafiador, e viver com isso pode ser muito difícil. Mas, algumas técnicas podem ajudar a se ter uma vida normal e o primeiro passo é reconhecer a sua doença. Saber que você é uma mulher com uma identidade diferente, mas que essa identidade separada é a sua própria, mesmo que pareça que não tem controle sobre ela e reconhecer isso, pode te dar uma noção para aprender a lidar com a situação.

Eu procurava prestar atenção a tudo e assimilar o máximo possível para pôr em prática. E ele continuou:

— Identificar a causa também é muito importante e por mais doloroso e difícil que seja o processo, entender a causa da sua dissociação pode lhe ajudar a se curar. Outro fator importante é aceitar que a sua personalidade é real, pelo menos no momento. Os outros podem lhe dizer que sua personalidade não existe, que você a criou sozinha. Até certo ponto, isso é verdade—ela é aspecto da sua própria personalidade, não é uma pessoa independente. No entanto, pra você, essa personalidade parece bem real. No momento, é melhor reconhecer a sua realidade aparente e aprender a lidar com a existência delas.

Você deve entender que a depressão, o estado de fuga e a amnésia fazem parte do quadro e irão ocorrer até que a cura ocorra, não deve se sentir mal caso aconteça, ainda é cedo para se ter controle de tudo. Isso também se aplica as oscilações de humor, ansiedade, senso de dormência e desapego da realidade.

Também há o fato de que quanto mais você aderir à sua terapia, mais fácil será para você administrar sua personalidade, elevar uma vida melhor e mais normal. Lembre-se de que a terapia funciona lentamente, mas pode

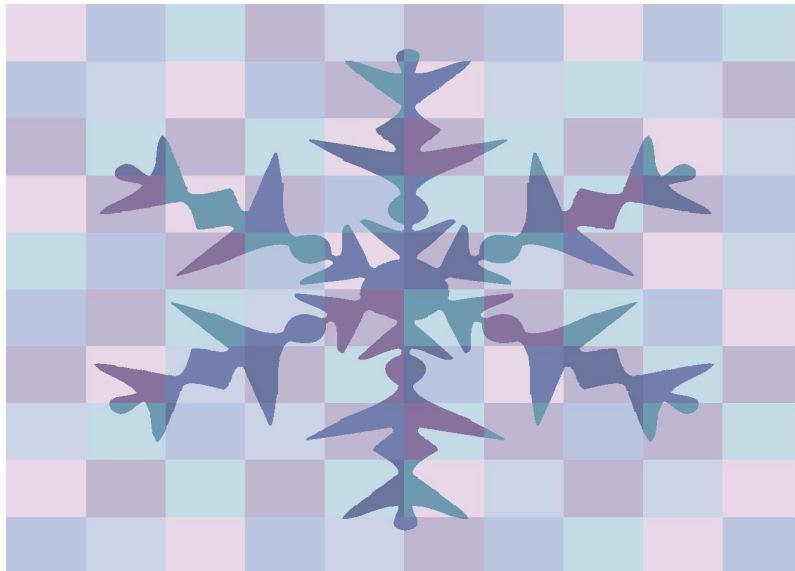
trazer mudanças significantes e duradouras. O Transtorno Dissociativo de Identidade é assustador, decepcionante e freqüentemente mal entendido. É normal se sentir assustada e incapacitada. No entanto, tente olhar mais adiante. Entenda que o TDI pode ser tratado e curado. Um tratamento em longo prazo pode ser muito eficaz se você se comprometer.

Eu sabia que ele estava certo e apesar de sentir que a angústia que me afligia ainda estava longe de terminar, sabia que era um começo, por isso concordei com tudo o que fosse necessário para dar início ao tratamento o quanto antes. Ele então me explicou exatamente o tratamento, a medicação para os sintomas e como lidar com tudo o que poderia ocorrer e isso foi me tranquilizando bastante. Antes de sair do consultório, ele ainda disse:

— Não é fácil esquecer o que você faz não sentir quem você é não saber de sua própria vida totalmente e se assustar com a imagem refletida no espelho vez ou outra. Mas, você está em processo de tratamento e possível cura não se martirizem sem necessidade.

Foi ao que percebi que não tinha o que temer e que tudo daria certo no fim. Marcamos de tentar a hipnose no dia seguinte para descobrir mais de Vitória e o que ela andou aprontando. Estava confiante!

Gabriel



O tratamento de Amanda estava indo bem e por ter certeza e confiança total na competência de Tomaz, eu sabia que ela estava em ótimas mãos. Ela estava mais serena, tomava as medicações corretamente e mesmo tendo alguns momentos de depressão, os sintomas em geral tinham diminuído. E esses seis meses de tratamento estavam preenchendo muitas lacunas tanto para ela, quanto para mim. Só uma coisa ainda me preocupava, a morte de Leandro, seu antigo terapeuta.

Não queria acreditar que ela poderia ter algo haver com isso, mas a possibilidade me assombrava. Eu já havia dividido essa questão com meu amigo e ele disse que quando houvesse qualquer manifestação de Vitória em relação ao assunto, me avisaria. Com ela, eu não mencionava o assunto para não perturbá-la e aguardava a oportunidade como Tomaz indicou afinal ele era o médico dela e não eu. Nesse caso, eu era o namorado.

Nas investigações que realizei, havia descoberto que antes de sofrer o acidente, o terapeuta havia ido à casa de Amanda. Ao que parece, uma das rodas havia se soltado e ele acabou perdendo a direção do carro e indo de encontro a outro veículo. Mas, não encontrei nada, além disso, e eu ficava intrigado com a falta de informação.

Como tive a última consulta cancelada pela paciente, acabo indo mais cedo para o consultório de meu amigo buscar minha namorada. Chegando lá, fico aguardando na sala de espera e assim que ela saiu, noto que havia algo estranho no comportamento dela. Foi meu amigo que sinalizou assim que me viu para verificar o telefone e nele encontro uma mensagem que dizia que Vitória estava no controle e que apesar de Amanda ter consciência do ato, não interferiu e até havia solicitado para que permitissem para tentar arrancar a informação que desejassem e que ela não conseguia lembrar nem com a hipnose.

Então, ela também estava preocupada com a morte do antigo médico e não comentou nada. Por isso, atendendo sua vontade, fingi não perceber a mudança e agi naturalmente.

No caminho, fui perguntando sobre a consulta como fazia normalmente e ela foi respondendo de forma resumida e na maior parte das vezes monossilabamente.

Em determinado momento, a doce mulher que estava ao meu lado, vira-se para me perguntar:

— Vou ficar melhor? Algum dia voltarei a ser eu mesmo?

— Meu amor, você precisa entender que não é que exista outra pessoa dentro do seu corpo. O que ocorre é a falta de coesão entre os vários aspectos da mesma personalidade, que se manifestam isoladamente e conduzem o comportamento. Normalmente, esses aspectos estão conectados, mas em você há mudanças súbitas que levam da doçura a hostilidade em segundos. — tento explicar.

— Você se preocupa comigo? — ela pergunta de forma desconfiada.

— Sim, eu me preocupo com você porque te amo.

— Não esta tentando me enganar?

— Claro que não! Por que eu faria uma coisa dessas? — pergunto.

— Porque já fizeram antes.

Eu sabia que estava falando com Vitória devido a maneira que ela falava e seu tom de voz era diferente. Até a forma de me olhar era distinta. Por esse motivo, resolvi arriscar.

— Quem é você?

— Sabia que você perceberia a diferença! Sou Vitória! — responde de maneira confiante.

— Certo! E já que esta aqui poderia me ajudar esclarecendo alguns fatos?

— Não sei! Depende! O que quer saber? — questiona desconfiada.

— Me fale um pouco de você e da sua relação com Amanda. — resolvo ir

devagar.

— Isso é fácil! Amanda é uma mosca morta! Ela nunca reage diante de dificuldades ou quando algo ruim acontece. Tenho sempre que defendê-la e isso às vezes é cansativo. Mas, estou conseguindo até agora. Pelo menos foi assim com nossos pais e com o médico abusado.

— Achei que vocês não se davam bem. Mas, parece que você a ama e protege, não é mesmo? — questiono.

— Sempre estou procurando protegê-la, mas ela não entende que quero o bem dela. Esta sempre em estado de alerta comigo.

— E o que aconteceu de verdade com os pais dela? — tento chegar ao ponto inicial de tudo.

— Você esta querendo saber se ela causou o incêndio, não é? — pergunta-me com um olhar travesso.

— Não acredito que ela tenha feito isso.

— E não fez mesmo! Eu sabia que aquele verme ia fazer novamente. Ele tinha acabado de beber e usar aquela porcaria que usava e falou para a bruxa da mulher dele ir para o porão assistir enquanto ele arrastava Amanda para lá. Então, fui mais rápida e acertei a cabeça dele com a garrafa vazia de bebida e joguei escada abaixo. Tranquei os dois lá e falei para ela ir para o quintal brincar. Depois, dencepei os fios de algumas tomadas e liguei várias juntas com a torneira elétrica e o disjuntor. Aí, foi só esperar! — explica-me de forma tranqüila.

— Não posso dizer que sinto por eles! — falo tentando ganhar sua confiança.

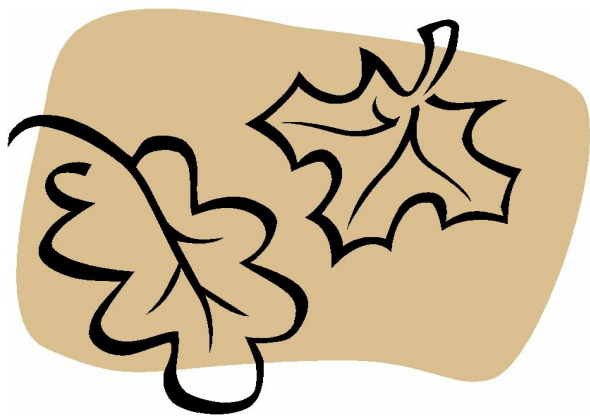
Ela sorri e diz amavelmente:

— Sei que não é o que ela faria, mas era necessário! Aqueles dois não iam parar e ela estava ficando doente já. Mas, tem coisas que não posso contar. Não ainda!

E então, fez-se silêncio. Quando chegamos a casa de Amanda, eu percebi que ela já estava no controle novamente e não devia ter idéia do que me foi

revelado. Por enquanto, deixaria assim.

Amanda



pesar de ter decidido “deixar” Vitória surgir novamente para tentar desvendar
PERIGOSAS

o que aconteceu de fato comigo, não me sentia bem com os apagões. Eu estava aprendendo como controlar a situação e até conseguia identificar quando ela queria assumir a posição e mantinha-a “presa”. Seria mais prudente não permitir mais sua entrada, porém as lacunas não seriam preenchidas e elas precisavam ser completadas ao menos em minha mente.

Mas, Gabriel se recusou a dizer o que havia conversado com “meu outro eu” e me senti frustrada com a situação.

Foi em uma terça feira comum, que depois de acordar do sono depois do almoço, criei o hábito depois do afastamento do trabalho e devido a medicação dar sono, foi providencial a mudança. Parei para pensar um pouco no dia em que resolvi deixar minha personalidade “tomar conta” da situação momentaneamente. Foi quando comecei a me lembrar do que aconteceu, e o espantoso é que a lembrança era do que aconteceu enquanto eu era Vitória. E lembrei-me de tudo que falei para meu namorado. Fiquei espantada e receosa sobre a lembrança e sobre o ocorrido no dia do incêndio que pensava ter sido acidental.

Será que eu havia realmente feito aquilo? Eu fui responsável pela morte de meus pais? A dúvida me assolava e apesar de sofrer com isso, algo me confortava, a certeza de que estava evoluindo. O fato de ter conseguido ter uma lembrança como sendo a outra, era uma conquista com certeza. Precisava contar isso para o Dr. Tomaz e por isso, foi para o consultório eufórica naquela tarde de consulta.

Depois de relatar o ocorrido ao médico, ele me deu um pequeno sorriso e disse:

— Podemos tentar algo diferente dentro da hipnose, gostaria de experimentar?

— E o que seria? — perguntei curiosa.

— Pensei em você conversar com ela durante a consulta.

— Se isso ajudar... — respondi consentindo.

Durante o sono hipnótico, eu ouvi a voz de Tomaz ao longe me chamando para conversar com Vitória. E foi aí, que eu a vi. Ela veio até mim e perguntei:

— Nós matamos meus pais?

Houve um pequeno silêncio antes da resposta.

— Pense como se nós tivéssemos nos libertado da prisão. Eles eram ruins e doentes, nos tratavam mal e abusavam de você. Você sabe e lembra-se de tudo o que fizeram, tenta esconder isso de você, mas você sabe. Não se culpe por querer sua liberdade, não se culpe por desejar sua fuga daquele lugar. Apenas, fizemos o que era certo! — explica-me com calma.

Foi a primeira vez que a vi tão tranqüila. Normalmente, ela estava furiosa com algo e hoje era o oposto. Senti-me bem com isso. Apenas disse:

— Nos ensinam que devemos amar e respeitar os nossos pais. Eu não sabia antes o que é o amor e acho até que tinha medo de amar. Acho que esse sentimento se deu por minha mãe, não sei ao certo. Mas, ela dizia que me amava, porém se aquilo era amor, eu não ia querer experimentar amar, consegue entender?

Ouvi a resposta afirmativa para minha pergunta em minha mente e sabia que deveria continuar.

— Eu era uma criança normal, saudável e feliz quando tudo começou. Passei a ter medo dele, do homem que deveria me proteger e ao invés disso, me fazia mal. Ele não tinha remorso do que fazia, não sentia compaixão por mim e ela assistia, gostava de ver, se masturbava presenciando e às vezes participava do ato. Eu sofria demais e sofro até hoje com tudo o que aconteceu. Então, não me vou sentir culpada por ter me libertado deles. E se a polícia acreditava que foi accidental, não tenho nada para confessar ou lamentar.

Respirei fundo e senti como se um peso enorme me fosse arrancado de meus ombros. Estava bem! Então meu médico disse:

— Vamos encerrar por hoje! Vá descansar!

Então acordei e me despedi dele, indo para minha casa.

Passei momentos mais tranquilos pelas duas semanas seguintes e não houve uma única vez que eu desassociasse. Meu namorado e eu ficamos felizes com o progresso nítido que estava fazendo e me sentia confiante para continuar o processo, por isso ao chegar à consulta daquele dia, abordei com Tomaz:

— Preciso saber o que ocorreu com meu antigo psiquiatra. Sinto que há algo que ainda não foi revelado nesse caso.

— Quer fazer novamente o encontro para perguntar a Vitória? — ele questiona.

— Sim, estou pronta para isso!

Senti-me novamente em estado semi adormecido e ao encontrar-me com a minha outra parte, fui direta:

— O que aconteceu de verdade com meu psiquiatra anterior?

— Sabia que chegaria o dia que me perguntaria sobre isso. Não pude falar para os outros porque é algo que me atormenta um pouco e talvez você fique um tanto chateada ou se sinta culpada. Mas, é chegada a hora!

Percebi que a medida que a narrativa era feita e ouvida por mim, as lembranças surgiam em minha mente e pareciam perder a nuvem que as escondia de minha mente. Não havia mais o escuro.

— No começo, ele se mostrou um bom médico, era atencioso e um bom ouvinte. Por isso, me mostrei e revelei o que acontecia conosco. Ele não acreditou muito e pareceu querer se aproveitar da situação, assediando-me. Claro, que não gostei e assim que pude gravei a situação e entreguei para a mulher dele. Pelo que entendi, ela ficou com raiva dele e propositalmente, afrouxou os parafusos de uma das rodas de seu carro. No começo, achei que se tratava de um acidente, mas ela me procurou depois e disse que eu não deveria me preocupar mais com o assédio e que ela iria sumir até que as coisas se acalmassem. Mesmo sabendo que ela foi a causadora da morte, não consigo imaginar que eu fui uma geradora indireta dela. Por isso, não deixei

que a lembrança te perturbasse mais e a escondi. Mas, não me arrependo do que fiz ainda assim, só não achei que terminaria dessa forma. — finalizou.

Ver e ouvir toda a verdade foram algo que me trouxe conforto, tranquilidade e angústia ao mesmo tempo. Eu era novamente invadida pelo alívio, mas fiquei pensativa quanto ao que me foi revelado. Eu causei algo indiretamente? Já havia me livrado da culpa pela morte de meus pais, mas e essa? Eu tinha culpa?

— Sua personalidade não é a doença e sim um sintoma da doença. E para que você tenha a cura, é preciso prestar atenção aos sinais que ela te dá, ouvir atentamente o que ela disser e assim saberemos como extrair o problema. Esta pronta para dar o passo definitivo em sua cura Amanda? — ouvi a voz de Tomaz ao fundo.

Fiz sinal afirmativo com a cabeça e entendi o que ele queria. Não havia dúvida agora quanto ao que aconteceu. Então, me aproximei de Vitória e disse:

— Não serei mais assombrada por pensamentos turbulentos, agora eu sei a verdade! Você é igual a mim, você sou eu! Estou pronta para te receber e te aceitar como parte de mim.

Abraçamo-nos e soube que agora éramos uma só. E não havia culpa, não havia erros, não havia julgamentos. Eu não podia me culpar pela morte de Leandro, porque não poderia ser responsabilizada pelas ações de outra pessoa. A causadora era a mulher dele e não eu! Estava livre dessa culpa também.

E ali, eu soube que estava curada! E agora, eu era a Amanda que tinha a personalidade completa, com alguns traços de Vitória, mas ela e eu éramos uma só. E eu poderia finalmente ser feliz com meu namorado, sem traumas e sem culpas. E isso seria maravilhoso!

PERIGOSAS

FIM

PERIGOSAS

O autor e sua obra

Não sou formada em psicologia e nem psiquiatria, mas fiz intensa pesquisa para poder me basear em dados clínicos e/ou reais para escrever. Porém, vale ressaltar que se trata de uma obra fictícia e todo o conteúdo, incluindo seu desenrolar e desfecho foi baseado unicamente na mente desta que vos escreve.

Tradução de Just The Way You Are:

Exatamente como você é

*Oh os olhos dela, os olhos dela
Fazem as estrelas parecerem que não têm brilho
O cabelo dela, o cabelo dela
Recai perfeitamente sem ela precisar fazer nada*

*Ela é tão linda
E eu digo isso pra ela todo dia*

*Sim eu sei, sei
Quando eu a elogio
Ela não acredita
E é tão, é tão
Triste saber que ela não vê o que eu vejo*

*Mas sempre que ela me pergunta se está bonita
Eu digo*

*Quando eu vejo o seu rosto
Não há nada que eu mudaria
Pois você é incrível
Exatamente como você é
E quando você sorri
O mundo inteiro para e fica olhando por um tempo
Pois, garota, você é incrível
Exatamente como você é*

*Os lábios dela, os lábios dela
Eu poderia beijá-los o dia todo se ela me permitisse
A risada dela, a risada dela
Ela odeia, mas eu acho tão sexy*

*Ela é tão linda
E eu digo isso pra ela todo dia*

*Oh você sabe, você sabe, você sabe
Eu jamais pediria para você mudar alguma coisa
Se a perfeição é o que você busca
Então continue assim*

Então nem se preocupe em perguntar

*Se você está bonita
Você sabe que eu vou dizer*

*Quando eu vejo o seu rosto
Não há nada que eu mudaria
Pois você é incrível
Exatamente como você é
E quando você sorri
O mundo inteiro para e fica olhando por um tempo
Pois, garota, você é incrível
Exatamente como você é*

*Como você é
Como você é
Garota, você é incrível
Exatamente como você é*

*Quando eu vejo o seu rosto
Não há nada que eu mudaria
Pois você é incrível
Exatamente como você é
E quando você sorri
O mundo inteiro para e fica olhando por um tempo
Pois, garota, você é incrível
Exatamente como você é*